



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS - DLE
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURA

AMANDA RAYANE DE LIMA FERREIRA

FEMINISMO E LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *O PAÍS*
***DAS MULHERES*, DE GIOCONDA BELLI**

PAU DOS FERROS/ RN

2024

AMANDA RAYANE DE LIMA FERREIRA

**FEMINISMO E LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *O PAÍS
DAS MULHERES*, DE GIOCONDA BELLI**

Monografia apresentada ao Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito final para obtenção da graduação em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

Orientadora: Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos

PAU DOS FERROS/ RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

L732f Lima Ferreira, Amanda Rayane de
FEMINISMO E LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO
DO FEMININO EM O PAÍS DAS MULHERES, DE
GIOCONDA BELLI. / Amanda Rayane de Lima Ferreira. -
Pau dos Ferros, 2024.
52p.

Orientador(a): Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Representação do feminino. Literatura latino-
americana. Gioconda Belli. I. Lopes dos Santos, Concísia.
II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

AMANDA RAYANE DE LIMA FERREIRA

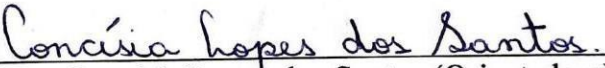
FEMINISMO E LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *O PAÍS DAS MULHERES*, DE GIOCONDA BELLI

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Espanhola.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos

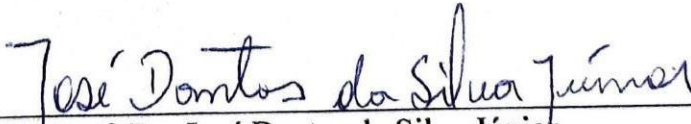
Aprovado em: 05/12/2024

Banca examinadora



Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

PARTICIPOU POR VIDEOCONFERÊNCIA
Profa. Ma. Marta Jussara Frutuoso da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof. Dr. José Dantas da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este trabalho é dedicado aos meus pais, que, com coragem e amor fizeram do impossível uma ponte para que eu pudesse conquistar este sonho. A eles, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve à frente de tudo, pela força e pela presença em todos os momentos difíceis da caminhada universitária.

À minha mãe, Antônia de Lima Ferreira, e ao meu pai, Antônio Lisboa Ferreira, por me presentarem com o dom da vida, por seu amor, paciência e incentivo incondicional.

À minha irmã, Alana Rhayza que sempre está pronta a me apoiar, ouvir e impulsionar para frente.

Aos meus familiares, pela torcida, gestos de carinho e compreensão.

À minha orientadora, Concísia, por seu suporte, motivação e orientação ao longo desse trabalho.

Aos integrantes da banca, Jussara e Júnior, por sua disponibilidade e contribuições que enriqueceram esta pesquisa.

(...) Somos eróticas porque Eros significa VIDA, que é o mais importante que temos, e porque nós, mulheres, não apenas estivemos desde sempre encarregadas de gerá-la, mas também de mantê-la e protegê-la; somos o PEE porque nada mais nos sustenta além do desejo de caminhar para frente, de traçar um caminho ao andar e de avançar com aqueles que nos seguem(...)

- Trecho do Manifesto do Partido da Esquerda Erótica

RESUMO

Esta monografia analisa o romance *O País das Mulheres*, de Gioconda Belli, com ênfase na relação entre feminismo e literatura, destacando a representação do feminino na obra. O estudo tem como objetivo geral analisar as relações de poder e as implicações sociais de uma sociedade fictícia, onde as mulheres assumem o comando político e social. Para isso, investiga-se a utilização da ficção utópica como estratégia narrativa para subverter normas tradicionais de gênero. A pesquisa investiga as causas sociais e políticas que levaram à criação e ascensão do Partido da Esquerda Erótica, fundado por mulheres em resposta à corrupção e à falta de representatividade feminina nos governos masculinos. Também são analisados os impactos dessas transformações nas dinâmicas de poder da sociedade fictícia de Fátguas. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica e crítica-analítica, com base na obra elencada para estudo e fundamentação em materiais teóricos e científicos. A análise conecta diretamente a narrativa de Gioconda Belli à crítica das estruturas patriarcais e reflete sobre as possibilidades de transformação social no contexto latino-americano contemporâneo. Os resultados obtidos destacam a obra como uma proposta de resistência ao patriarcado e uma visão crítica das desigualdades de gênero, explorando de forma pontual o potencial emancipatório das mudanças retratadas na sociedade utópica da obra.

Palavras-chave: Representação do feminino. Literatura latino-americana. Gioconda Belli

RESUMEN

Esta monografía analiza la novela *El país de las mujeres*, de Gioconda Belli, con énfasis en la relación entre feminismo y literatura, destacando la representación de lo femenino en la obra. El estudio tiene como objetivo general analizar las relaciones de poder y las implicaciones sociales de una sociedad ficticia donde las mujeres asumen el liderazgo político y social. Para ello, se investiga el uso de la ficción utópica como estrategia narrativa para subvertir las normas tradicionales de género. La investigación examina las causas sociales y políticas que llevaron a la creación y ascenso del Partido de la Izquierda Erótica, fundado por mujeres en respuesta a la corrupción y la falta de representación femenina en los gobiernos masculinos. También se analizan los impactos de estas transformaciones en las dinámicas de poder de la sociedad ficticia de Fáguas. La metodología adoptada es de naturaleza bibliográfica y crítico-analítica, basada en la obra seleccionada para el estudio y en fundamentos teóricos y científicos. El análisis conecta directamente la narrativa de Gioconda Belli con una crítica a las estructuras patriarcales y reflexiona sobre las posibilidades de transformación social en el contexto latinoamericano contemporáneo. Los resultados obtenidos destacan la obra como una propuesta de resistencia al patriarcado y una visión crítica de las desigualdades de género, explorando de manera puntual el potencial emancipador de los cambios retratados en la sociedad utópica de la novela.

Palabras clave: Representación de lo femenino. Literatura latinoamericana. Gioconda Belli.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. APRESENTAÇÃO DA NARRATIVA E DOS PERSONAGENS.....	16
2.1 Estrutura da narrativa	17
2.2 Desenvolvimento dos personagens.....	24
2.3 A interação entre personagens e a construção de um novo imaginário feminino	32
3. A UTOPIA FEMININA E A ASCENÇÃO DO PARTIDO DA ESQUERDA ERÓTICA.....	35
3.1 A introdução do conceito de utopia feminina e suas implicações para o poder e gênero.....	35
3.2 Inovações políticas e sociais.....	37
3.3 Figuras de linguagem e a criatividade na Proposta do Partido da Esquerda Erótica.....	44
3.4 A representação da luta feminina e da transformação social.....	46
4. CONCLUSÃO	51
5. REFERÊNCIAS.....	53

1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda uma obra fictícia que suscita reflexão sobre a sociedade contemporânea. *O país das mulheres (El país de las mujeres)*, no título original, obra da escritora nicaraguense Gioconda Belli proporciona um pensamento crítico sobre as estruturas de poder e as dinâmicas de gênero. Trata-se de um romance utópico no qual as mulheres são protagonistas, obtendo o poder político a partir de eleições presidenciais diretas, pelo voto popular, gerando profunda modificação econômica e social, enquanto os homens são subordinados e marginalizados, como fizeram (e fazem) às mulheres desde a criação do mundo.

El país de las mujeres foi publicado pela primeira vez em 2010, tendo sido amplamente influenciado pelo contexto político, especialmente pela Revolução Sandinista, um movimento que derrubou em 1979 a ditadura somozista¹ na Nicarágua, instaurando no país um governo socialista, inspirado em ideais marxistas e nacionalistas, opondo-se a um contexto de várias décadas de desigualdades sociais, repressão e grande dependência dos Estados Unidos da América.

Liderada pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), as causas motivadoras da Revolução Sandinista incluíram a extrema desigualdade social vivida pelos habitantes do país, a repressão política brutal do governo do ditador Somoza e as crises econômicas causadas por desastres naturais. Os objetivos principais do movimento eram derrubar a ditadura, promover reformas sociais, como a distribuição de terras e a nacionalização de reformas estratégicas, e desenvolver uma política externa independente.

O nome do movimento foi uma homenagem a Augusto César Sandino, líder guerrilheiro que lutou contra a ocupação estadunidense da Nicarágua entre os anos 1920 e 1930. Foi uma revolução longa e violenta, culminada em 1979 pela fuga do ditador Anastasio Somoza Debayle, o que trouxe mudanças significativas, mas que também desencadeou uma guerra civil com os Contras², que eram financiados pelos Estados Unidos.

¹ "A ditadura na Nicarágua, sob a família Somoza, foi marcada por repressão autoritária, corrupção generalizada e dependência dos Estados Unidos, resultando em um regime que controlava o país com mão de ferro e negligenciava os Direitos Humanos e a participação popular, até ser derrubado pela Revolução Sandinista em 1979." Veja mais sobre "Revolução Sandinista" em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/revolucao-sandinista.htm>

² "Contras" (de "contrarrevolucionários") é a denominação genérica dada a vários grupos armados que combateram o governo da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), partido socialista que assumiu o poder na Nicarágua, desde a vitória da Revolução Sandinista e o fim da ditadura de Anastasio Somoza Debayle, em 1979.

Gioconda Belli, ao fazer parte do Movimento Sandinista, moldou sua perspectiva sobre liberdade, igualdade de gênero e justiça. A sociedade nicaraguense e os países latino-americanos enfrentavam o machismo, juntamente com desafios econômicos e sociais, a exploração econômica e a marginalização das mulheres.

Gioconda Belli é uma escritora, poeta e ativista nicaraguense, nascida em 9 de dezembro de 1948, em Managua, Nicarágua. Ela estudou em Nicarágua e na Califórnia, onde se envolveu com o movimento sandinista na década de 1970. Nessa mesma década, iniciou sua carreira literária com o romance *La mujer que no podía decir no* (1978). Porém, foi com *El país de las mujeres* (2010) que ela ganhou reconhecimento internacional.

Gioconda Belli conquistou vários prêmios, entre eles o Prêmio de Literatura da América Latina e do Caribe. Essa premiação destaca a relevância das obras literárias de autores da região, destacando a sua contribuição para a cultura e a literatura da América Latina. Ao longo de sua trajetória, a autora residiu em diversos países. Seus trabalhos destacam as complexidades das questões políticas e sociais que impactam a Nicarágua e a América Latina.

A romancista é uma personalidade importante na literatura latino-americana. Além de ter lutado contra a ditadura em seu país, ela é uma defensora dos direitos das mulheres, tema que se reflete em suas obras. Sua vasta contribuição é de suma importância; além de suas obras serem reconhecidas internacionalmente, ela também deixa um legado e se torna uma inspiração para as novas gerações. Suas obras literárias mantêm-se relevantes, oferecendo uma visão crítica dos obstáculos que as sociedades latino-americanas encaram.

A escritora possui muitas obras que incluem poesias, novelas e autobiografia. Algumas de suas obras são: *Sobre la grama* (1972), *Línea de fuego* (1978), *Truenos y arco iris* (1982), *La mujer habitada* (1988), *Sofía de los presagios* (1990), *El país bajo mi piel: memorias de amor y de guerra* (2001), *El pergamino de la seducción* (2005), *El infinito en la palma de la mano* (2008) e *El intenso calor de la luna* (2014).

El país de las mujeres (2010) teve como título original *Crônicas da Esquerda Erótica*, inspirado no partido fictício da Esquerda Erótica presente na narrativa. Esse nome, no entanto, foi empregado em 1980 na Nicarágua por um coletivo de mulheres, entre as quais se encontrava Belli. Elas chamavam-no “o pé” em homenagem ao termo desenvolvido pela poetisa guatemalteca Ana María Rodas: “Esquerda Erótica”.

O termo “pé” se refere a uma forma de manifestação artística e literária que procura investigar a relação entre estética e política, frequentemente relacionada à luta pelos direitos

das mulheres e à crítica social. Essa expressão ganhou notoriedade, principalmente através da poetisa guatemalteca Ana María Rodas, sendo utilizada para ressaltar a relevância da voz feminina e das vivências de grupos marginalizados.

Diversas pesquisas têm utilizado os escritos de Belli como referência, destacando sua relevância nas análises sobre a relação entre gênero e poder. A pesquisadora e professora brasileira Giovanna Leite de Araújo (2019) concentra-se no estudo da obra de Belli em seu artigo “O país das mulheres, de Gioconda Belli: suas razões utópicas e distopias”, propondo uma análise das representações contemporâneas presentes em *O país das mulheres*, com foco especial nos temas de gênero abordados na obra. Com o intuito de investigar de que maneira a utopia e a distopia se revelam nesse contexto.

Em outro artigo da mesma autora, intitulado “Utopia e Decolonialidade em *O País das Mulheres*, de Gioconda Belli” (2022), analisa a possível presença de um feminismo civilizatório de matriz branca e burguesa na obra. O foco de sua investigação é refletir sobre essa questão e suas repercussões. Salientando a conexão entre utopia e decolonialidade como um meio de transformar consciências em favor de indivíduos excluídos e desprovidos.

Busca-se responder a algumas questões de pesquisa fundamentais: Quais dinâmicas de poder e relações de gênero são exploradas em *O país das mulheres* como fatores que contribuem para a ascensão do Partido da Esquerda Erótica? De que maneira a narrativa desconstrói as estruturas patriarcais e apresenta alternativas feministas? Essas questões se destacam por seu potencial de articulação entre literatura e debates contemporâneos sobre gênero, poder e política.

A trajetória de Gioconda Belli, marcada por um intenso engajamento político e uma visão feminista transformadora, que se expressa em *O país das mulheres* como uma alegoria contundente da desconstrução do patriarcado. A obra, ao mesmo tempo ficcional e profundamente crítica, dialoga com problemáticas atuais, sendo um marco literário que vai além dos limites do texto e provoca reflexões sobre alternativas feministas às estruturas tradicionais de poder. Por isso, seu papel vai além das questões literárias, posicionando-se como uma narrativa essencial para os debates contemporâneos que visam redefinir as relações entre gênero e política.

Essas perguntas estão diretamente relacionadas ao objetivo geral deste estudo que consiste em analisar o livro *O País das Mulheres*, escrito por Gioconda Belli, com foco nas relações de poder e nas implicações de uma sociedade onde as mulheres estão no comando. Os objetivos específicos são: analisar a utilização da ficção utópica na obra como um meio de

inversão das normas tradicionais de gênero; investigar as causas sociais e políticas que levam à ascensão do Partido da Esquerda Erótica na narrativa; e examinar o impacto da inversão de papéis de gênero nas dinâmicas de poder da sociedade fictícia de Fáguas. A metodologia utilizada é bibliográfica e qualitativa. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na interpretação crítica e análise de textos literários e para a compreensão das questões de gênero, poder e utopia feminista. Essa abordagem possibilita uma investigação precisa e aprofundada das vivências em interpretações presentes na literatura. Silveira e Córdova (2021, p.34) afirmam:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Dessa forma, a pesquisa visa explorar e compreender os aspectos e significados da linguagem, com foco nas origens e impactos da sociedade utópica feminista apresentada no romance. Ela investiga os fatores sociopolíticos, culturais e históricos que influenciam a criação de Fáguas, além das consequências e transformações resultantes desse novo modelo de governança. De acordo com Brito, De Oliveira e Da Silva (2021, p. 6)

Essa modalidade de pesquisa é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação.

O trabalho é estruturado de forma a proporcionar uma compreensão detalhada do tema estudado. No primeiro capítulo, são apresentados os personagens principais e suas características, abordando aspectos físicos, psicológicos e ideológicos que contribuem para o desenvolvimento da narrativa. Além disso, são analisados os elementos essenciais que compõem a estrutura da obra, como enredo, personagens, tempo, espaço e a narrativa em si. Também é discutida a relação entre os personagens, destacando como suas interações influenciam e impulsionam os acontecimentos na trama e moldam a dinâmica da história.

O segundo capítulo centra-se na análise do tema central da inversão de gênero e poder, abordando a construção da utopia feminina e a mensagem de igualdade que a obra

busca transmitir. Serão exploradas as formas como o tema é desenvolvido ao longo da narrativa, destacando as estratégias literárias empregadas pela autora para dar vida a essa proposta. Será considerado o contexto de Belli e como sua vida influenciou a criação do livro. Além disso, será realizada uma análise do estilo único de Gioconda Belli, com atenção especial às figuras de linguagem que enriquecem o texto, ao tom utilizado e à importância das descrições e metáforas. A utilização da ironia e da alegoria na obra também será discutida, destacando como esses recursos são empregados para reforçar as críticas sociais e políticas presentes na narrativa. O capítulo também discutirá o ritmo da narrativa e como ele contribui para o envolvimento do leitor com a trama e a mensagem.

No terceiro capítulo, aborda-se uma análise crítica e feminista da obra, destacando como a narrativa representa questões de gênero e desafia as normas estabelecidas. É realizada uma análise psicológica dos personagens, explorando suas motivações internas e conflitos que refletem os desafios enfrentados em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero. Além disso, discute-se a análise social da obra, evidenciando sua crítica às estruturas patriarcais e a forma como essas são desconstruídas ao longo da narrativa, oferecendo uma reflexão profunda sobre as possibilidades de transformação social

2. APRESENTAÇÃO DA NARRATIVA E DOS PERSONAGENS

Nesse capítulo, apresentaremos a estrutura narrativa e os personagens de *O país das mulheres*, uma obra que se destaca não apenas por seu conteúdo, mas também por sua narrativa cativante e instigante. Inserida no gênero romance, a obra de Gioconda Belli transcende as convenções lineares e tradicionais, utilizando uma estrutura não linear que acompanha as ações, pensamentos, sentimentos e memórias dos personagens.

Essa escolha narrativa possibilita mais proximidade com o leitor ao acompanhar todos os movimentos e a complexidade dos fatos ocorridos na história. A narrativa guiará o leitor por meio dos acontecimentos, revelando aos poucos a trama e os personagens. Cada personagem será descrito em termos de sua personalidade, história e papel dentro da narrativa, permitindo que o leitor entenda melhor as ações dos personagens e seu desenvolvimento ao longo da trama.

O tempo mostrado na narrativa é tanto cronológico quanto psicológico, oferecendo ao leitor uma experiência que combina a progressão linear dos acontecimentos com a profundidade emocional e introspectiva dos personagens. O narrador onisciente neutro, conforme definido por Friedman (2002), permite a ausência de intromissão direta na narrativa. Ainda assim, essa voz narrativa é utilizada pelo autor para conduzir a história, deixando que os personagens se expressem, ajam e falem livremente.

Paralelamente, o narrador desempenha o papel de mediador, explicando ao leitor as ações e pensamentos dos personagens com sua própria voz, sem interferir no desenrolar dos eventos ou impor julgamentos explícitos. O narrador onisciente neutro se destaca por sua funcionalidade em manter o mistério e a surpresa na narrativa, ao abranger todos os aspectos relevantes da história. Essa abordagem permite uma visão ampla e detalhada dos acontecimentos, enquanto preserva elementos que surpreendem o leitor ao longo da trama. Para Aguiar (2013, p. 104):

Este tipo de narrador pode ser utilizado para manter o mistério acerca de detalhes da trama ou da personalidade dos personagens: ao deixar de fora suas percepções e ao não relatar o que se passa na cabeça das personagens, o narrador onisciente neutro faz com que a narrativa tenha uma capacidade de surpreender com os acontecimentos da trama.

Franco Junior (2009) menciona que o narrador onisciente assume uma postura distanciada e neutra em relação aos fatos, sem emitir opiniões ou comentários sobre os

eventos narrados. Essa abordagem assegura que os acontecimentos se desenrolem de forma imparcial, sem a intervenção direta do narrador, possibilitando que a narrativa se desenvolva de maneira clara.

A obra está estruturada em capítulos curtos, que tornam a leitura mais fluida e favorecem a compreensão e a assimilação da narrativa. Cada capítulo é dedicado a momentos específicos, personagens ou eventos marcantes, o que permite o avanço da trama de maneira clara e objetiva, evitando a sobrecarga de informações. Essa organização também imprime à narrativa um ritmo ágil, essencial para manter o interesse e o envolvimento do leitor ao longo da história. A escritora emprega essa abordagem para estabelecer um ritmo rápido que espelha a luta e a transformação social que se desenrolam no *País das mulheres*. A trama é elaborada a partir de diversas vozes e pontos de vista, o que amplia a profundidade da narrativa e oferece uma visão mais íntima dos personagens e suas motivações.

2.1 Estrutura da narrativa

O enredo gira em torno da criação do Partido da Esquerda Erótica (PEE) e na liderança de Viviana Sansón. As ativistas do partido transformam a política ao introduzir ideias feministas implementando políticas focadas no bem-estar social, especialmente em questões como maternidade, sexualidade, empoderamento feminino, reformulando as estruturas governamentais patriarcais, adotando novas formas de gestão focadas na igualdade de gênero e na melhoria das condições de vida para a população.

O narrador onisciente neutro, mantém-se fora da estrutura narrativa sem influenciar diretamente os eventos, sem interagir com os diálogos, mas ainda assim com a capacidade de acessar tanto as ações quanto os pensamentos dos personagens. Essa perspectiva oferece uma visão ampla dos acontecimentos, garantindo uma neutralidade enquanto revela os sentimentos e intenções das figuras da história. De acordo com Chiappini e Leite (1997, p. 33):

A segunda categoria de Friedman, o narrador onisciente, ou narrador onisciente neutro, fala em 3.a pessoa. Também tende ao SUMÁRIO embora aí seja bastante frequente o uso da CENA para os momentos de diálogo e ação, enquanto, frequentemente, a caracterização das personagens é feita pelo NARRADOR que as descreve e explica para o leitor.

O sumário é um recurso narrativo essencial utilizado para condensar os eventos da história, apresentando-os de forma resumida e objetiva, sem se deter muito aos detalhes. Ele serve para situar o leitor no contexto geral da narrativa, permitindo que a trama avance de

maneira ágil. Em contrapartida, recursos como a cena são empregados para desacelerar o ritmo e dar atenção a momentos específicos, especialmente diálogos e ações, onde o tempo da narrativa se aproxima do tempo real. O narrador onisciente neutro também desempenha um papel crucial ao descrever e explicar os personagens diretamente ao leitor, fornecendo informações guiando o leitor na compreensão da trama e dos papéis desempenhados pelos personagens, oferecendo uma visão abrangente de suas motivações e relações dentro da história.

O tempo em que a trama se desenrola é indefinido. A obra trata de questões universais e urgentes, como o feminismo, a luta contra o patriarcado, a maternidade e as crises econômicas e sociais que afetam significativamente os países latino-americanos. Esses temas conferem à narrativa uma conexão com a atualidade, enquanto transcende barreiras temporais, tornando-se pertinentes para diferentes épocas e contextos.

A ausência de uma menção explícita ao período exato em que os acontecimentos se dão cria um ambiente atemporal e enigmático, desafiando o leitor a especular sobre quando a história se passa. Essa abordagem atemporal sugere que as problemáticas levantadas pela autora, especialmente no que diz respeito à igualdade de gênero e às estruturas de poder, são contínuas e recorrentes, dialogando diretamente com a experiência histórica dos países latino-americanos e, ao mesmo tempo, lançando um olhar crítico sobre o futuro que queremos construir. O tempo cronológico e o tempo psicológico estão presentes na narrativa e juntos desempenham um papel fundamental ao impactar o leitor, ora confundindo-o, ora revelando informações:

No tenso silêncio do galpão, Viviana andava de um lado para o outro, desconcertada. Não conseguia entender o que fazia ali. Alguém havia atirado nela, no entanto, ela não sangrava nem sentia dor nem calor. *Será que estou morta?* Mas não poderia estar morta e sentir-se assim, tão lúcida. *O que estou fazendo aqui? Como saio daqui? Celeste, com quem será que ela está?* Achou melhor se acalmar. Esperaria quentinha. Talvez fosse um sonho, um desmaio [...]. Belli (2011, p.27)

Essa passagem revela a transição entre o tempo cronológico e o tempo psicológico. O tempo cronológico se dá no momento em que Viviana foi baleada, enquanto o tempo psicológico marca a sua percepção do presente, quando se encontra em um lugar desconhecido, sem ferimentos, mas consciente de que deveria estar em um hospital, ferida. Essa confusão temporal, que mistura a percepção de seu estado físico com a realidade de seu ambiente, provoca no leitor uma sensação de desorientação, ao mesmo tempo que explora a complexidade da mente humana diante de situações extremas.

O tempo cronológico tem uma presença menor na narrativa, enquanto o tempo psicológico predomina de forma significativa. A narrativa segue uma sequência lógica em alguns momentos e, em outros, abandona essa linearidade para explorar as memórias e experiências passadas dos personagens. Essa alternância entre tempos contribui para a profundidade da história e para a compreensão das motivações internas dos personagens.

O tempo cronológico é aquele que segue a sequência dos fatos. Conforme Gancho (1991, p.15) explica, a definição de tempo cronológico: “É o nome que se dá ao tempo que transcorre na ordem natural dos fatos no enredo isto é do começo para o final. Está, portanto, ligado ao enredo linear (que não altera a ordem que os fatos ocorreram); chama-se cronológico porque é mensurável em horas, dias, meses, anos, séculos”. Essa estruturação cronológica é muitas vezes contrastada pelo tempo psicológico, que reflete a percepção interna e subjetiva dos personagens, revelando suas emoções e pensamentos de forma não linear.

Gioconda Belli ao escolher uma estrutura narrativa que se distancia da sequência cronológica tradicional proporciona um enredo complexo que flui entre diferentes tempos e perspectivas. Dentro do contexto do pós-modernismo, em contraste com as narrativas lineares e tradicionais, sua obra não apenas reflete, oferecendo uma representação fragmentada e multifacetada da realidade. Como aponta Fernandes (2009, p. 302, *passim*), essa abordagem revela o compromisso da literatura contemporânea com a representação de uma sociedade em constante transformação:

[...] Há novas experimentações com a linguagem, os autores empregam técnicas narrativas que rompem com a maneira tradicional de narrar. Há uma mescla de vozes (“eu”, “nós”, “ele”, “ela”). Muitas vezes temos de ler os diálogos para conseguirmos entender a quem pertence determinada fala. Os parágrafos podem começar apenas com o pronome “Ele” e os leitores vão descobrir o nome da personagem várias páginas à frente, ocorre também a inserção de fotografias, de letras em itálico, de espaços em branco. As narrativas têm um ritmo rápido e não são mais lineares, cronológicas, pois o que vemos hoje é a fugacidade do tempo [...].

A não linearidade da narrativa permite que a autora construa um verdadeiro quebra-cabeças literário, onde cada capítulo não apenas avança a narrativa, mas também revela camadas essenciais das personagens e da sociedade de Fátuas, integrando elementos de utopia e crítica feminista que se complementam de forma natural. À medida que essas peças vão se encaixando, formam uma estrutura coesa e intrigante, contribuindo para o desenvolvimento gradual da trama e revelando nuances importantes para a compreensão da obra, criando um suspense constante e mantendo o leitor curioso.

Essa mudança na ordem dos acontecimentos cria uma estrutura diferente, ajudando o leitor a entender melhor a história. Ela mostra como os eventos do passado afetam o presente, reforçando a luta pelo empoderamento feminino e pelas mudanças sociais. Além disso, faz com que o leitor veja a história como uma crítica social que pode ser aplicada a vários contextos na América Latina do século XXI.

A história tem início com a protagonista Viviana sendo vítima de um atentado durante um comício. Em um discurso emblemático, a Presidenta exalta a conquista da igualdade em Fátuas, refletindo o compromisso do Partido da Esquerda Erótica com a justiça social e a equidade de gênero. Em suas palavras e gestos, transparece o orgulho e a determinação de uma líder que desafiou as convenções conforme retratado por Belli (2011, p.11-12):

No palanque, a presidenta Viviana Sansón terminou seu discurso e ergueu os braços triunfante. Bastava agitá-los para que a praça toda irrompesse em aplausos renovados. Era o segundo ano do seu mandato, e o primeiro que se comemorava, em grande estilo, o Dia da Igualdade Em Todos os Sentidos, que a liderança do PEE exigiu que fosse incorporado às festividades mais importantes do país. A emoção turvava os olhos da presidenta. Todas aquelas pessoas, que a olhavam com exaltado fervor, eram a razão pela qual ela estava ali, se sentindo a mulher mais afortunada do mundo. A energia que lhe transmitiam era tamanha que ela desejava continuar falando dos sonhos malucos com os quais desafiou as previsões de todos que acreditavam que ela jamais alcançaria o poder e contemplaria, como fazia naquele momento, o fruto da audácia e do enorme esforço despendido por ela e pelas companheiras do Partido da Esquerda Erótica.

Essa passagem destaca o uso do tempo cronológico como um marcador do progresso político e social de Fátuas. Ao situar a narrativa no “segundo ano de mandato”, Belli insere o leitor em um momento de liderança da Presidenta, indicando que sua gestão e as ações do Partido da Esquerda Erótica estão em fase de consolidação. Esse detalhe é reforçado pela introdução do “Dia da Igualdade Em Todos os Sentidos”, uma celebração recém-criada, mas já reconhecida como parte essencial das festividades nacionais. Esse dia simboliza não apenas uma realização política, mas também um marco temporal concreto do empenho contínuo do governo com a equidade.

O segundo ano de mandato representa um estágio no qual a Presidenta já conquistou certa estabilidade e apoio popular, como evidenciado pela resposta positiva da multidão que a aplaude e escuta com atenção. Cada aplauso que “reacendia sua energia” reflete o fortalecimento de sua relação com o povo, construída ao longo do tempo e sustentada por suas conquistas progressivas. A menção ao tempo cronológico, então, sublinha que essa confiança mútua não é instantânea, mas resulta de um processo acumulativo, no qual as promessas de

campanha e os ideais do Partido da Esquerda Erótica começam a tomar forma concreta e a impactar a sociedade.

A passagem também se aprofunda na noção de desafio e transformação gradual. A Presidenta está “colhendo os frutos de sua audácia” e rompendo barreiras sociais ao introduzir mulheres em posições de poder, algo que ainda é considerado uma “loucura” por parte da população mais conservadora. O fato de ela ter chegado a esse ponto, encarando e superando obstáculos ao longo do tempo, simboliza uma trajetória de crescimento e resiliência do seu marcador do “segundo ano de mandato”. Portanto, o tempo cronológico não apenas organiza os eventos, mas revela o impacto progressivo das políticas do Partido e o desenvolvimento de Faguas em direção à equidade, evidenciando que mudanças sociais requerem tempo, perseverança e a construção de uma base sólida de apoio e confiança entre líder e povo.

Esse acontecimento desencadeia uma sequência de eventos e reflexões sobre a trajetória do PEE até o poder, bem como as transformações políticas e sociais que se seguiram. A trama alterna entre o presente, onde a presidenta está em coma e os cidadãos expressam sua preocupação, e o passado, que revela todos os eventos desde a fundação do partido até sua vitória nas eleições.

O tempo psicológico ganha destaque a partir do primeiro capítulo, quando Viviana se encontra em um galpão misterioso. Esse ambiente intensifica o mistério, pois ela percebe que não está em um hospital nem ferida, mas em um lugar desconhecido, repleto de objetos de seu passado que ela acreditava ter perdido. Como descreve Belli (2011, p. 33): “Viviana devolveu a rocha à prateleira, sorrindo maravilhada pelo milagre de ter se transportado nitidamente à lembrança, como se o objeto contivesse dentro de si um fragmento de tempo[...]” Essa manipulação do tempo e das memórias reflete o que Gancho (1991, p. 16) define como a capacidade de a narrativa operar além do tempo linear, permitindo que o passado se manifeste no presente por meio da memória e da percepção subjetiva dos personagens:

É o nome que se dá ao tempo que transcorre numa ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador ou dos personagens, isto é, altera a ordem natural dos acontecimentos. Está, portanto, ligado ao enredo não linear (no qual os acontecimentos estão fora da ordem natural).

No segundo capítulo, Viviana se encontra em um lugar silencioso, distante de seus amigos, e percebe que está completamente sozinha. A atmosfera ao seu redor é estranha e misteriosa, mas, apesar do isolamento, ela não sente medo. Em vez disso, sua atitude é de curiosidade e fascinação, o que a caracteriza como uma personagem corajosa e resiliente.

Viviana está maravilhada, tentando entender como foi parar naquele local desconhecido. Seu espírito investigativo de repórter e a falta de temor diante do desconhecido mostram sua força interior, transformando o cenário de aparente perigo em um enigma a ser desvendado.

A primeira coisa que Viviana Sansón fez ao acordar foi tocar o peito, sobressaltada passou. Passou a mão pelas costelas temendo sujá-la de sangue, mas, quando a tirou estava limpa. Que esquisito! E que silêncio estranho! um silêncio sepulcral. Arrepiou-se toda. Já não se ouvia a ambulância, nem os gritos das pessoas, nem a conversa apressada de Eva, Martina e Rebeca. Estava só, completamente só. Sobre sua cabeça, viu um telhado de zinco, atravessado por vigas de madeira, fios grossos e lâmpadas elétricas, que irradiavam uma luz fraca e amarela. Como fora parar ali? Apesar do cenário incomum, não sentiu medo, mas se espanto e uma leve desconfiança. Inclinou-se lentamente, *não dói nada* pensou, aliviada e confusa ao mesmo tempo. À sua frente, viu um grande corredor delineado apenas pelo brilho pálido de castiçais. Dos dois lados do comprido e estreito galpão, erguiam-se grosseiras estantes de madeira sobre as quais se enfileiravam objetos que ela não conseguia distinguir. Parecia um armazém. O que estaria fazendo num armazém? *Eu tinha que estar num hospital*, pensou atordoada. Teve medo de ficar de pé. Sentou-se e cruzou as pernas. Fechou os olhos. Quando voltou a abri-los parecia que a luz era mais intensa. O galpão era cinza chumbo. As paredes, o piso, as prateleiras brilhavam, estranhamente limpos. Pelo menos não tinha pó. Era alérgica a pó. Ele a fazia espirrar sem parar. Apenas vislumbrava o fim do corredor. Perguntou-se se haveria ali uma porta. Atrás dela não conseguia ver uma saída. Estava muito escuro a suas costas. Pôs-se de pé muito lentamente. Confirmou que não sentia dor, mas uma inesperada e sutil sensação de leveza. De tão fluidos, os movimentos nem pareciam seus. Já de pé, olhou novamente ao redor. As prateleiras nas laterais do galpão se delinearam mais nitidamente. Lançou seu olhar da direita à esquerda. Os objetos me eram familiares, conhecidos, tinha certeza que já os vira alguma vez [...] Eram coisas que recordava ter perdido e nunca mais encontrado. Como foram parar ali? E o que significavam? *Mãe do céu*, pensou *tudo o que deixei abandonado esquecido na vida está aqui*. Belli (2011, p.20-21)

As prateleiras estavam repletas de objetos, uma vasta coleção de itens perdidos que ela nunca mais havia encontrado. Esse tempo psicológico viaja pela imaginação de Viviana. Belli (2011, p.81) descreve: “[...] viajava pela memória e a observava como se estivesse atrás de um desses espelhos através dos quais se pode ver sem ser visto”, sendo guiado pelos inúmeros objetos que compõem seu passado. Cada peça parecia carregar consigo um fragmento do passado, lembranças há muito esquecidas e aspectos de sua vida que ela achava terem desaparecido para sempre, que ajudam a compor a personalidade da protagonista, caracterizando Viviana como a Presidenta de Fáguas e revelando camadas de sua história e identidade. Esses objetos e lembranças transportam o leitor para uma experiência emocional, permitindo que ele compreenda melhor as motivações e os sentimentos da personagem.

Assim, a narrativa não apenas narra fatos, mas também evoca a essência de Viviana, oferecendo uma imersão emocional e íntima em seu mundo interior. Esse ambiente contribui para um clima de suspense e surpresa, deixando Viviana perplexa com as descobertas. No

entanto, no capítulo seguinte, a narrativa toma um rumo inesperado, mudando de direção e ampliando o mistério que cerca sua jornada

O espaço é fundamental na narrativa, pois reflete os desafios econômicos e financeiros causados pela corrupção, que se manifestam claramente no estado de abandono e deterioração da cidade. As ruas mal cuidadas, a infraestrutura precária e os sinais de negligência evidenciam o impacto da má gestão e da corrupção, criando um ambiente que reforça as dificuldades enfrentadas pelos personagens no cotidiano. Como exposto por Belli (2011, p.58-59, passim):

A cidade era pobre, mas colorida, com casas antigas, coloniais, com telhas e pequenos jardins, ao lado de bairros pobres de casas feitas de entulhos, latas e folhas de zinco sobrepostos em vez de paredes. O mais triste e o que diluía o contraste entre bairros ricos e bairros pobres, todavia, era o lixo: papéis, sacolas plásticas, embalagens de qualquer coisa flutuavam nas sarjetas e calçadas, desfigurando tudo[...] o grande Mitre, pálido e azul na alvorada, e as nuvens[...].

Fáguas, a cidade fictícia situada na América Central, enfrenta os mesmos problemas comuns aos países da América Latina, como a corrupção, a desigualdade e a má gestão pública. A narrativa se desenrola no ambiente urbano, onde os principais acontecimentos ocorrem. Locais como o palanque usado para os discursos políticos, e as ruas da cidade são os cenários centrais da história. Os vilarejos, por outro lado, são apenas mencionados de forma pontual, sem grande destaque na trama. Viviana e suas amigas, fazem as reuniões do Partido da Esquerda Erótica em uma casa alugada. Durante a campanha política, Viviana se prepara para um dia marcante. Belli (2011, p. 28) retrata esse momento com riqueza de detalhes:

Seguia olhando os seus pés, as sandálias café, a saia amarela, a camiseta branca largam que vestia naquele dia, ao entrar no comitê de campanha do partido. A casa que alugaram era um pouco antiga, mas aconchegante, com um quintal onde crescia grama verde, delimitada por arbustos com folhas multicoloridas. Tinha fachada colonial e corredor com arcos. No andar de cima, o cômodo maior com varanda era seu escritório.

Essa casa alugada e as residências das integrantes do Partido da Esquerda Erótica (PEE) se tornam o locais de trabalho de Viviana e suas companheiras de Partido, em sua busca por transformações e pela liberdade de expressão, revela um espaço repleto de significados. Destaca-se não apenas a estrutura física, mas também o valor simbólico do lugar, que serve como um refúgio e um centro de organização para a ação política. O espaço se torna um ponto de encontro, onde pensamentos e táticas são desenvolvidos na busca por mudança e independência.

2.2 Desenvolvimento dos personagens

As personagens que compõem a obra são protagonistas de suas próprias histórias e, por meio de suas vivências e experiências, especialmente ao integrarem o Partido da Esquerda Erótica, nos mostram a diversidade e a complexidade feminina. Entre as personagens principais estão:

Viviana Sansón, presidente das Fáguas e líder do Partido Esquerda Erótica, uma mulher forte, determinada e que rompe com os paradigmas das figuras feministas tradicionais. Ela personifica uma nova forma de empoderamento feminino, ao abraçar todas as suas características físicas, sociais e psicológicas com dignidade e respeito por si mesma. A protagonista desempenha um papel crucial na luta pela igualdade de gênero ao se juntar com suas amigas e formarem o Partido da Esquerda Erótica. Desde a adolescência, Viviana se sentia deslocada em relação às outras meninas por suas características físicas, o que gerou inseguranças. Com o tempo, porém, ela aprendeu a aceitar-se como é, refletindo uma aceitação que também se estendeu ao seu envolvimento na política.

Viviana continuou a corrida pelo palanque circular. Aos quarenta anos, tinha um físico invejável: o corpo moreno claro e firme de nadadora, uma densa floresta escura de cabelos na altura dos ombros - herança do pai mulato, que nunca conhecera - e o rosto fino de feições delicadas da mãe, mas com grandes olhos negros e lábios grossos e sensuais. Naquele dia, Viviana trajava uma camiseta preta com um decote profundo, por entre o qual sobressaíam os fartos seios, cuja utilidade só passou a aceitar depois que entrou para a política. Na adolescência, o tamanho dos seios a incomodava de tal maneira que foi fazer natação quando percebeu que todas as nadadoras eram retas como tábuas de passar. Embora tenha brilhado com suas proezas aquáticas e tenha chegado a ser campeã nacional de natação, só ficou conhecida pelo crescimento descomunal dos já famosos seios. No fim, não lhe restara mais nada senão assumir as formas generosas. Acabou decidindo reverenciá-las e convertê-las em sinônimos do compromisso de oferecer à população do país os rios de leite e mel dos quais o povo havia sido privado por incompetência masculina. Às vezes, recriminava ao seu próprio exibicionismo, mas que isso funcionava, funcionava. Não seria nem a primeira nem a última mulher a descobrir o efeito hipnótico de um físico voluptuoso. Belli (2011, p.12-13)

Viviana, que inicialmente não gostava de sua aparência física, passou a aceitar-se como é e a exibir suas formas generosas. Seu corpo enérgico passou a ser sinônimo de força e autoaceitação, representando não apenas sua beleza, mas também a capacidade de superar obstáculos e abraçar sua verdadeira essência.

O destaque para a aceitação de seus seios, inicialmente motivo de desconforto e insegurança, é um ponto de reflexão importante. Sua busca por uma imagem corporal mais discreta reflete a pressão externa que sentia para não se destacar tanto, influenciando sua autoestima e moldando suas escolhas pessoais. Ao ingressar na natação, tornou-se campeã nacional, mas não foi por suas conquistas esportivas que ganhou fama, que frequentemente ofusca as habilidades e a inteligência da mulher. Essa dinâmica evidencia como a sociedade muitas vezes prioriza a aparência em detrimento das realizações pessoais, criando uma tensão constante entre a aceitação do corpo e a luta pela autonomia e reconhecimento.

Sua carreira política surgiu do desejo de lutar por um país melhor para as mulheres, especialmente ao testemunhar a violência e a corrupção que atingiam tantas mulheres. Viviana não conseguiu silenciar diante dessas injustiças e, movida pelo inconformismo, rebelou-se contra o governo que oprimia e maltratava a população. Sua luta foi alimentada pelo apoio de amigos e aliados, que compartilharam sua visão de um país mais justo e igualitário.

Fáguas era um país maltratado, onde a realidade constantemente desafiava a imaginação. A imprensa marron estava na moda. Eram muitas as histórias de quadrilhas de narcotraficantes, além de brigas domésticas e abusos de menores[...] Viviana tinha a vantagem de uma memória de elefante. Não lhe custou muito identificar e conhecer quem era quem no governo desgovernado, cujo presidente jamais se encontrava com jornalistas, nem se submetia às incômodas perguntas de uma coletiva de imprensa. Quando queria dizer alguma coisa, preparava um longo discurso e falava disparates do alto da tribuna[...] Não havia nada que agradasse mais aos editores que histórias e reportagens cômicas. Uma delas entrou o acaso na vida de Viviana. Belli (2011, p.59, passim)

Mais do que uma líder política, Viviana também promove a conscientização das mulheres. Para ela, esses aspectos da feminilidade não devem ser ocultados ou reprimidos, mas sim celebrados e reconhecidos como parte fundamental da identidade feminina. Viviana usa sua posição para inspirar outras mulheres a abraçar suas qualidades e a encontrar poder em sua própria sensualidade, transformando essa perspectiva em um movimento de liberdade e autoconhecimento.

Martina Meléndez, com seus cabelos castanho claros e lisos e olhos pequenos e escuros, é uma mulher criativa, desinibida e sem medo. Ela simboliza a luta pela emancipação feminina, sendo uma voz ativa e uma força motriz na busca por igualdade e justiça. Ela é um exemplo de coragem e resistência.

Quando Viviana lhe pediu para organizar o Ministério das Liberdades Irrestritas, esse ministério único no mundo que ela foi incumbida de inventar, entrou em crise, porque, mesmo sabendo que devia dizer não, dizer sim se tornou irresistível. E não era verdade que se arrependia de ter deixado a Nova Zelândia o paraíso de *O Senhor dos Anéis* e de todos os filmes que precisavam de nomes paisagens desertas. Ela fez o que quis ali. Mas nada comparado ao púlpito libertário que rapidamente havia montado em Fáguas, de onde pregava, com Evangelista da Nova Testemunha, o fim da discriminação de gênero, cor, religião ou identidade sexual. Se tudo era possível na Nova Zelândia, era mais possível em Fáguas. O subdesenvolvimento, o fato de ninguém prestar atenção ao minúsculo país, era uma vantagem quando se tratava de experimentos sociais. Em países como Fáguas, passadas de um colonizador a outro, da Independência à submissão das caudilhas, com breves períodos de revolução e democracias fracassadas, nem as pessoas supostamente educadas sabiam bem em que consiste a liberdade, muito menos a democracia. As leis eram irrelevantes porque, durante séculos, os róbulo as tinham manipulado a seu bel prazer. Belli (2011, p. 36)

Martina sempre foi uma mulher de espírito aventureiro, e por isso, aceitou o desafio de se tornar Ministra das Liberdades e Liberdades Restritas, o único no mundo criado por Viviana e confiado a ela. Ela não se contentava com a tranquilidade da Nova Zelândia; ela ansiava pelo desafio. Ser Ministra seria, para ela, uma oportunidade única de implementar mudanças significativas em uma sociedade que ainda enfrentava questões de discriminação. Como ela mesma acreditava, estava determinada a ser a protagonista de sua própria revolução, uma que buscava a justiça e a emancipação para todos. Ela queria ser uma força motriz para a transformação, liderando uma luta que refletisse o poder das mudanças profundas e duradouras.

Eva Salvatierra distinguindo-se por sua aparência bonita e atraente. Pequena e magra, possui cabelos volumosos e ruivos, e sardas que, junto com seus lábios bem definidos, realçam sua feminilidade. Sua voz é nasalada, completando suas características distintivas. Ela desempenha um papel crucial na trama, sendo peça-chave na condução dos eventos e na reflexão sobre poder, identidade e transformação. Dotada de um espírito combativo, sua personalidade é marcada por um senso de justiça e uma empatia que a liga profundamente às causas que defende. Dotada de um espírito combativo, sua personalidade é marcada por um senso de justiça e uma empatia que a liga às causas que defende.

Do pai, o que nunca soube, e que a mantinha acordada algumas noites, era o mistério de seu papel no desaparecimento do único homem que ela amou sem medida, um exemplar magnífico que conheceu nas aulas de judô e que foi um marido bom e doce, até que deixou de ser, até que a noite em que a empurrou contra a parede, a chutou e deu uma surra da qual não pode se defender. O que tinha feito ela além de perguntar onde ele estivera, um pouco irritada talvez, por que ele chegou tarde cheirando a rum? A reação dele lhe causou espanto. Esqueceu o treinamento e o físico ágil. Como um fardo, deixou ele se enfurecesse contra ela, atônita e sem compreender. Depois não aceitou choro nem desculpas. Deixou-o. Abandonou todos os seus pertences da casa. Não levou nada. Ele

começou a persegui-la, procurá-la, a aparecer de repente nos estacionamentos, a bater à porta à meia-noite, a ligar para seu telefone. Subjugou-a um cerco de terror. Ela se viu obrigada, a seu pesar, a recorrer ao pai. Recordava se bem do tremor incontrolável que se refugiou no peito grande e quente desse homem bom e solidário, que a manteve apertada contra si até que ela se acalmou. *O que foi que fiz você fazer, papai*, pensou. Nunca soube, mas Ricardo foi tragado pela terra. Jamais voltou a incomodá-la. Confrontou seu pai números vezes. Você o matou? Diga-me apenas se o matou. Ele a fitava. Negava com a cabeça; jamais admitiu, mas ela estava certa, e a certeza foi corroendo por dentro. Passou a noite que seu pai morreu a seu lado falando com ele, dizendo que gostava dele, pedindo que, antes de partir, a tranquilizasse lhe contando a verdade. Mas se ele não disse nada. Não abriu os olhos [...] Seu pai não disse nenhuma palavra. Levou para o túmulo o paradeiro de Ricardo, que ela não conseguiu descobrir, por mais investigações que fizesse. A pista se perdia numa noite num bar e num rápido comentário sobre uma Futura viagem ao México. Talvez estivesse no México. Ela gostaria que estivesse, mas se algo dizia que não, que ele jamais chegou a partir. Belli (2011, p. 69-70)

Eva é uma mulher que, em meio à sua felicidade ao lado de seu amor, vê sua vida dar uma reviravolta após um episódio inesperado de agressão. O choque e a confusão a paralisam no momento, mesmo com seu físico ágil e seu treinamento, fazendo-a não reagir. No entanto, ela não aceitou passivamente a situação; pelo contrário, a partir daquele instante, sua força e decisão emergem com ainda mais clareza. Eva é determinada e não se submete, recusando as tentativas de reconciliação de seu agressor, mesmo com suas insistentes desculpas.

Ela é uma mulher forte, que não depende de homem algum, nem emocional nem financeiramente. Perseguida por ele após o rompimento, Eva decide buscar a ajuda de seu pai. Ela cresceu sob a tutela de um pai que a amava profundamente e que fazia de tudo para proporcionar o melhor para ela. Essa relação de amor incondicional era mútua, pois Eva nutria um carinho e uma lealdade irrestrita por seu pai.

No entanto, o desaparecimento misterioso de Ricardo a deixa com dúvidas e suspeitas sobre a possível participação de seu pai. Seu forte senso de dever e justiça a impulsiona a buscar respostas, questionando em silêncio a verdade que ele parecia esconder. Mesmo assim, Eva tenta manter a esperança de que seu pai não tenha cometido nenhum ato extremo e que, talvez, o homem apenas tenha saído em uma viagem sem explicações.

Rebeca de Los Ríos era uma mulher alta, morena e esbelta, dona de uma beleza obscura e misteriosa. Seu porte era o mais elegante e refinado entre todas, destacando-se por sua presença imponente. Como ministra da economia, demonstrava um talento extraordinário na arte de lidar com números e estatísticas, exibindo uma habilidade notável para transformar dados complexos em estratégias eficazes. No entanto, mesmo com toda sua competência e rigor profissional, ela também valorizava os momentos com os filhos.

[...] Desceria até a creche para brincar como gêmeos. Brincar com seus filhos era um dos melhores remédios para angústia. Inácio, seu marido, vivia fechado em seu mundo. Não a via mais senão como espelho onde ele se refletia. Era narcisista até não poder mais. Só se preocupava com ela quando isso afetava a imagem deles como casal e família. Tratava-a como uma prolongação de sua imagem e, por isso, quando elas ganharam depois de meses de campanha, esqueceu as brigas e reclamações e fez o papel de marido orgulhoso. No entanto, o papel de conjugue começava a cansá-lo. Os holofotes já não estavam sobre ele, e pouco tempo passou até que estranhasse e se ressentisse por não ser o centro das atenções. Por que não o abandonava? Ela se perguntou o próximo terá outros defeitos, era essa sua filosofia melhor o mal conhecido que o bom por conhecer por enquanto não tinha tempo para um divórcio. Belli (2011, p.162)

Rebeca de Los Ríos representava a personificação de uma mulher que, apesar de sua habilidade e elegância, enfrentava tensões emocionais profundas em sua vida pessoal. Ela se sentia mais tranquila e afastada das pressões do trabalho nos momentos que passava com a família. Inácio, seu marido, só se preocupava com ela quando a reputação familiar estava em jogo. Após a vitória política de Rebeca, ele desempenhou o papel de um marido orgulhoso para manter as aparências e proteger a imagem da família.

Rebeca, por sua vez, se via presa a essa relação, refletindo sobre as imperfeições inevitáveis em qualquer parceria. Ela questionava por que não o abandonava, mas sua filosofia de "melhor o mal conhecido que o bom por conhecer" a mantinha vinculada a ele, especialmente quando um divórcio não era algo que ela podia priorizar naquele momento de sua vida tumultuada e repleta de responsabilidades.

Ifigenia Porta é uma mulher dedicada exclusivamente à sua família, cuja vida gira em torno da rotina diária de seus filhos e marido. Tinha pernas compridas, cintura fina, seios empinados e redondos; era magra, de rosto largo e nariz pronunciado. Sua personalidade é marcada por uma forte tendência à organização e ao controle, refletindo uma necessidade de ordem e estabilidade em seu ambiente doméstico. Com um foco inabalável na harmonia familiar, Rebeca busca impor sua rotina rigorosa àqueles que ama. Como descrito por Belli (2011, p. 91),

Nunca imaginou como o PEE mudaria sua vida, seu amor por Martín, a relação com seus filhos. Não que ela fosse insensível. Mas era muito controladora. Cuidava de

sua vida e da vida da família, incluindo o marido, Como um relógio suíço. À custa do hábito e do exemplo de seu próprio senso de responsabilidade, mantinha-os sob disciplina espartana. O controle da rotina era a sua maneira de conferir sentido e propósito à própria existência. Muito a contragosto, não conseguia evitar a vizinha, em sua mente argumentando que a Pontualidade, o cuidado, o planejamento minucioso, eram apenas uma maneira de se consolar do vazio que na verdade sentia. Mas agora isso era coisa do passado. O PEE passou a ser ponto no qual lançara a âncora de sua busca existencial. Com isso decidido e um contato com as outras, relaxou. Seu ser lúdico aflorou. Seu espírito de mãe espartana viu-se forçado a recuar. Descobriu como mantinha sua família tensa e os ressentimentos que em silêncio o marido acumulava. Começou a fazer emendas que ele aceitou com um entusiasmo comovedor. Surpreendeu-se ao perceber que era possível voltar a se apaixonar pela mesma pessoa. Agora, no meio da tarde às vezes telefonava para ele. Escapava para com ele fazer amor.

Ao ingressar no PEE, Ifigenia experimentou uma transformação profunda em sua vida pessoal e profissional, descobrindo novas facetas de si mesma, revelando qualidades ocultas e redescobrando o prazer de viver. O partido preencheu o vazio existencial que a acompanhava, permitindo que ela se conectasse com outras pessoas e compartilhasse experiências enriquecedoras. Ifigenia se apaixonou pela vida novamente, por si mesma e por Martín. Sua relação com o marido floresceu, e juntos vivenciaram aventuras repletas de entusiasmo e alegria.

Juana de Arco, antes conhecida como Patrícia, viveu experiências traumáticas marcadas por abusos, negligência e violência na infância e adolescência. Esses eventos a levaram a desenvolver um mecanismo de dissociação, onde ela fingia que não era a própria pessoa enfrentando tais horrores, criando assim uma barreira psicológica para sobreviver às suas dores. Como aponta Belli (2011, p. 107) “estar sem estar estando, era como chamava isso em seus pensamentos. Foi dessa maneira que resistiu aos estupros, aos horrores. Ficava ausente de si, fazia de conta que não era ela quem sentia”, criando assim uma barreira psicológica para sobreviver às suas dores e assim foi se afastando dos próprios sentimentos.

A mudança de nome, aparência e país de Juana é um ato de renascimento e fuga, uma tentativa desesperada de abandonar o passado marcado por sofrimento e se afastar daqueles que a prejudicaram. A transformação simboliza sua luta por liberdade e o desejo de uma nova vida, na qual pudesse buscar paz e autonomia. A conexão com Viviana parece representar uma nova fase na jornada de Juana. Sua empatia e cuidado demonstram que, mesmo após os traumas, ela preserva a capacidade de sentir e se importar com os outros. Essa relação é descrita como mais profunda que as interações superficiais, revelando um lado humano de Juana que se preocupa com o interior das pessoas, não apenas com as aparências. A personagem encontra, através da preocupação e empatia por Viviana, uma forma de se

reafirmar como um ser humano capaz de amar e ser amado, superando, em parte, o distanciamento emocional forçado por seus traumas.

José de la Aritmética é um dos homens que defende os direitos das mulheres e demonstra uma compreensão profunda de suas lutas. José, assim como os outros habitantes de Fagos, ficou surpreso com as medidas que a presidenta tomou, mas reconhece que elas estão fazendo um bom trabalho. Ele é um dos homens que apoia o governo das mulheres, refletindo uma postura de confiança e respeito pelas mudanças implementadas.

Talvez ele tivesse sangue de barata, mas jamais teria pensado em fazer uma coisa dessas. Talvez por ter sido criado e ter mulheres - foi o único homem entre nove irmãs - era meio feminista. Ai dele se levantasse a mão para uma delas. As outras acabaria com ele. Além disso, uma coisa dessas nunca lhe passara pela cabeça, porque gostava delas e as respeitava. Gostava de mulheres, ainda que fossem do jeito que eram. Na sua casa sem nenhum protegido por elas. Quando cresceu, o machismo fez com que protegesse e cuidasse para que outros homens não se metessem com elas. A irmã mais velha - ele era o segundo - mandava-o acompanhar as irmãs menores. E a mãe, ela e as outras viviam dizendo que ele era “o homem da casa”. Falavam isso, mas eram elas que mandavam; ocupavam-no para ensiná-lo, como que para que as pessoas soubessem que não estavam desprotegidas, porque o pai trabalhava como caminhoneiro e viajava quase o tempo todo. Esse treinamento para proteger as mulheres fugue fez reagir quando viu a presidenta caindo. Belli (2011, p. 22)

José de la Aritmética sempre teve um profundo respeito pelas mulheres, algo que aprendeu desde muito jovem. Crescendo no meio de muitas irmãs, ele se tornou o homem da família, um papel que lhe conferia tanto proteção quanto uma sensibilidade aguçada para as necessidades e sentimentos delas. Valorizava e respeitava as mulheres. Esse respeito, o fez se preocupar com a segurança da presidenta atravessando a multidão e chegando até ela antes mesmo das policiais. Sua atitude o colocou como suspeito, já que se aproximou rapidamente. José é um exemplo de personagem que, embora parte do sexo masculino, se alinha ao novo modelo de liderança proposto pelas mulheres, mostrando que a mudança não é apenas necessária, mas possível quando todos, independentemente do gênero, se comprometem com o bem comum.

Emiliano e Letícia Monteiro são os antagonistas que se opõem fortemente ao Partido de Esquerda Erótica e aos seus ideais. Como adeptos fervorosos do patriarcado, eles representam a resistência aos valores de igualdade e transformação social promovidos pelo partido. Emiliano é conhecido por sua postura conservadora e influência política, enquanto Letícia compartilha e reforça seus ideais. Juntos, eles fazem frente a todas as propostas de

mudança, buscando manter a estrutura tradicional de poder e os privilégios associados a ela, e se tornando obstáculos significativos para Viviana e suas aliadas.

Depois que as mulheres alcançaram o poder, Emiliano Monteiro passou meses sem conseguir dormir a noite inteira. Era ele o presidente do partido que, sem dúvida, ganharia as eleições se o PEE não tivesse surgido no cenário se o Mitre não tivesse diminuído a virilidade de seus partidários. Tinha que admitir, ao menos para si, que agira com pejorativa arrogância ao descartar o impacto do vulcão e a preocupação de sua equipe de campanha de que sua vantagem nas pesquisas caísse. Segundo ele, havia calculado tudo como um jogo perfeito. Nenhum escrúpulo o deteve. Fez o que foi necessário e sabia bem o que significava - para assegurar seu triunfo. A verdade era que nunca imaginava que um partido com um nome como Partido da Esquerda Erótica tivesse a menor possibilidade de ganhar as eleições. Até sua esposa, que era vidente e lia cartas, o tranquilizou, assegurando que todos os arcanos indicavam que ele assumiria o poder. Ela tinha se enganado, mas se ele nem podia reclamar: ela não parou de chorar na noite da derrota. Às três da manhã, saiu no quintal, furiosa, botando fogo todos os santinhos, incensos, amuletos e feitiços que simpatizantes de todo o país, conhecedores de sua fraqueza por magia, lhe enviaram durante a campanha como prova de sua adesão. A pobrezinha dava pena, mas, para sorte dele, não se arredava. Além do mais, conhecia muito bem os meandros da mente feminina. Estava decidida a encontrar as fraquezas *das eróticas*, acabar com seu fôlego e por fim àquela farsa. Belli (2011, p. 41)

Emiliano, líder da oposição, estava convencido de que ganharia as eleições, acreditando que, se não fosse pelo inesperado impacto do vulcão Mitre que havia diminuído a virilidade dos seus homens, e pelo surgimento das eróticas, nada o impediria de governar Fráguas. Ambicioso e disposto a fazer qualquer coisa para alcançar o poder, Emiliano não esperava que um partido formado por mulheres pudesse vencer, reforçando assim seus valores patriarcais profundamente enraizados, que ditavam que as tarefas e ocupações de homens e mulheres deveriam ser estritamente divididas com base no gênero. Ele estava convencido de que o povo de Fáguas compartilhava das mesmas convicções.

Letícia Monteiro, por sua vez, também acreditava que as mulheres jamais conseguiriam vencer a campanha. Defensora fervorosa do patriarcado e do tradicionalismo, ela compartilhava da indignação de Emiliano e ficou profundamente irritada com a derrota. Ambos não estavam sozinhos, pois contavam com o apoio de seguidores que acreditavam nos mesmos ideais. Letícia, sentindo uma tristeza amarga pela derrota do marido, estava decidida a lutar contra o Partido de Esquerda Erótica e a defender suas convicções com ainda mais força.

As personagens de *O país das mulheres* são personagens redondas, dotadas de complexidade e profundidade, refletindo as múltiplas facetas da experiência feminina. Cada uma delas, com suas características físicas, psicológicas, sociais, ideológicas e morais,

trazendo uma diversidade de feminilidade que enriquece a narrativa, destacando as qualidades e capacidades únicas de cada uma.

2.3 A interação entre personagens e a construção de um novo imaginário feminino

As relações de amizade, confiança e colaboração entre as protagonistas levam à criação do Partido da Esquerda Erótica. A solidariedade feminina se revela como o alicerce do movimento de resistência ao patriarcado, tornando-se uma força motriz essencial para a transformação social. A união dessas mulheres vai além dos interesses individuais e se torna um interesse comum: reformar a estrutura de poder vigente, que historicamente excluiu as mulheres e limitou suas possibilidades de participação na política.

O vínculo entre Martina e Viviana é marcado por confiança e uma visão compartilhada de transformação social. Viviana confia plenamente em Martina, a ponto de trazê-la de outro país para fazer parte de seu governo, acreditando que sua amiga possui as qualidades necessárias — criatividade, coragem e uma personalidade desinibida — para ajudar a instaurar mudanças profundas em Fáguas. Martina, por sua vez, parece estar alinhada com a visão de Viviana, sendo capaz de compreender e se comprometer com a criação do Ministério das Liberdades Irrestritas, um projeto inovador e ousado. A segurança de Viviana em Martina é expressa de forma clara em Belli (2010, p. 35):

Martina riu, mas Viviana começou a lhe explicar a ideia de que, em seu governo, existiria um Ministério das Liberdades Irrestritas, uma instituição dedicada a promover leis, comportamentos, programas educativos e tudo que fosse necessário para inspirar o respeito pela liberdade inviolável de homens e mulheres na sociedade.

Essa relação não é apenas política, mas também pessoal, já que Viviana vê em Martina a pessoa ideal para disseminar uma cultura de liberdade genuína e inviolável, algo que considera ausente na sociedade de Fagos. Unidas pela confiança e por uma missão em comum, Martina e Viviana formam uma parceria que vai além de interesses individuais, focando em um ideal de transformação e liberdade.

A ligação entre Viviana e Eva é caracterizada por tranquilidade e harmonia. Eva é uma presença serena e reflexiva, frequentemente atuando como uma conselheira que proporciona uma visão mais calma e harmonizadora para os instintos de Viviana. Essa

colaboração é crucial para que Viviana se mantenha focada diante dos desafios, evidenciando sua apreciação pelo suporte emocional e intelectual que recebe de Eva. A conexão entre elas destaca a relevância de ter alguém confiável durante períodos de incerteza, uma pessoa que proporciona uma perspectiva equilibradora em tempos de tensão na liderança.

Viviana constrói uma conexão fundamentada na confiança e no realismo com Martina. Esta última é uma mulher resoluta e objetivamente orientada, que compreende nitidamente os objetivos e os obstáculos enfrentados pelo partido. Martina se torna a amiga que auxilia Viviana a concentrar-se e a enfrentar os desafios mais complexos, frequentemente representando a voz da lógica. Essa relação evidencia a importância do realismo para o êxito da empreitada política que ambas estão envolvidas, além de como a firmeza de Martina oferece segurança e suporte a Viviana.

As relações de Viviana com Rebeca e Ifigenia são pautadas pela confiança e amizade. Elas desempenham um papel fundamental na administração do país, contribuindo com suas habilidades excepcionais e complementares. Além disso, compartilham vínculos familiares, pois todas são mães e dividem entre si essa experiência única e a afetividade que dedicam aos filhos, fortalecendo ainda mais os laços que as unem e refletindo uma dinâmica de apoio e compreensão mútua.

Juana, ao ver Viviana na televisão desmascarando casos de corrupção, sentiu pela primeira vez uma faísca de esperança e confiança em alguém. A coragem de Viviana, evidenciada em sua luta incansável contra a injustiça, tocou Juana profundamente, despertando nela o desejo de buscar ajuda para escapar de seu sofrimento. Viviana, por sua vez, ao ouvir sobre Juana e conhecer sua história, foi tomada por uma empatia imediata. O sofrimento de Juana parecia ecoar o de muitas outras jovens abandonadas e desprotegidas, e Viviana sentiu um impulso maternal de ampará-la, desejando proporcionar-lhe uma vida mais digna e segura.

A relação entre as duas começou com um gesto de solidariedade, mas com o tempo se transformou em algo mais forte. A amizade, o carinho e o respeito mútuo foram crescendo, permitindo que Juana se fortalecesse emocionalmente. Com sua nova confiança, Juana se tornou a assistente pessoal de Viviana, integrando-se ao PEE. Juntas, enfrentaram desafios, compartilharam vitórias e firmaram uma parceria que unia suas experiências e vozes em prol de uma luta comum por justiça e igualdade.

Martina, Eva, Rebeca, Ifigenia e Juana viam em Viviana a líder carismática que, com sua visão e determinação, as havia inspirado a formar um partido de mulheres capaz de conquistar a confiança do povo e vencer as eleições. Sob sua liderança, haviam iniciado uma profunda transformação na estrutura do país, buscando criar um ambiente mais justo e inclusivo para todos.

Quando Viviana entrou em coma, o grupo se viu abalado e inseguro. Sem sua presença, sentiam-se perdidas, como se o norte que as guiava tivesse se apagado. No entanto, motivadas pelo legado de Viviana e pela responsabilidade de manter vivo o projeto que haviam construído juntas, conseguiram se unir e sustentar o governo. A solidariedade entre elas e o compromisso com o ideal de mudança deram-lhes forças para continuar, mesmo diante da ausência de sua líder.

Viviana ainda tem em sua mãe, Consuelo, uma fonte de força e inspiração, além do apoio constante de sua filha, Celeste. Ainda que às vezes sinta-se um peso para a mãe que a criou sozinha, Viviana reconhece o valor do laço profundo que as une. Também recebe o apoio de Sebastian, seu ex-marido, que faleceu há dez anos, mas que em vida sempre a valorizou e adorava o seu corpo. No amor, Viviana possui a sorte de ter relacionamentos marcados por respeito e reconhecimento de seu valor. Emir, outro homem apaixonado por ela, está disposto a deixar sua empresa para viver em Fáguas ao seu lado, demonstrando a seriedade de seus sentimentos e o compromisso que tem com Viviana.

A presença de personagens secundários na vida de Viviana desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento. Enquanto alguns personagens lhe oferecem o apoio emocional necessário para que ela encontre forças dentro de si mesma, permitindo que, por sua vez, ela ofereça suporte e inspiração às pessoas ao seu redor que necessitam de sua ajuda. Esse círculo de apoio cria uma rede de relações significativas que fortalecem Viviana e a ajudam a cumprir seu papel de líder e cuidadora.

Outros personagens como Emiliano e Letícia Monteiro, desempenham um papel fundamental na narrativa, representando a oposição ao governo de Viviana em Fáguas. Enquanto Emiliano é uma figura política influente e líder da oposição, sua esposa, Letícia, encarna o apoio feminino aos valores patriarcais, o que reforça a resistência às mudanças propostas pelo Partido da Esquerda Erótica.

3. A UTOPIA FEMININA E A ASCENÇÃO DO PARTIDO ERÓTICO DE ESQUERDA

Neste capítulo, será explorado o conceito de Utopia Feminista proposto por Gioconda Belli em *O País das Mulheres*, com ênfase em suas implicações para o poder e na desconstrução das estruturas patriarcais. A análise destacará a criação de um modelo social alternativo que redefine as dinâmicas de gênero e poder por meio de inovações políticas e sociais. Serão examinados os elementos narrativos que sustentam essa proposta, como a fusão entre a utopia, a ficção e o elemento fantástico, os materiais históricos fictícios que conferem realismo à narrativa e a criatividade das propostas do Partido da Esquerda Erótica. Além disso, será contextualizada a obra no período sociopolítico da Nicarágua e discutidos o estilo narrativo de Belli e o simbolismo do Partido como veículo de resistência e transformação.

3.1. Introdução ao conceito de utopia feminista

A utopia feminina proposta por Gioconda Belli em *o país das mulheres* imagina a criação de um país fictício, Fáguas, onde as mulheres assumem o poder político e social. Essa utopia se manifesta por meio da criação do Partido Erótico de Esquerda (PEE), uma organização revolucionária que, em questão de meses, transforma completamente o cenário político e social do país. Trazendo à tona ideias feministas inovadoras, o partido surpreende a população ao implementar rapidamente essas mudanças. As novas políticas impactam profundamente as estruturas tradicionais, promovendo a igualdade de gênero e reformulando o governo de forma a gerar transformações significativas no cotidiano da sociedade.

Nesse novo regime, a sociedade é reconstruída com base em valores como empatia, cuidado e colaboração, buscando a igualdade e a justiça para todos. O governo liderado pelas mulheres reconfigura as estruturas de poder e as dinâmicas de gênero, invertendo o tradicional papel dominante dos homens. No novo modelo social, os homens são relegados a papéis subalternos, enquanto as mulheres ocupam posições de liderança e governança.

Essa reestruturação propõe uma sociedade mais equitativa, onde as decisões políticas e sociais são tomadas com um olhar atento ao bem-estar coletivo, desafiando as hierarquias patriarcais que sempre marcaram a organização social. A obra de Belli sugere, assim, uma reconstrução de todos os aspectos da vida social, desde as relações interpessoais até as estruturas institucionais, com o objetivo de criar um mundo mais justo e harmônico. A utopia apresentada por Belli não é apenas uma inversão do poder, mas uma reinterpretação das

relações de gênero, onde o cuidado, a empatia e a igualdade tornam-se os pilares de uma nova ordem social.

A utopia surge como uma solução para se chegar a um futuro ideal, esteve presente em movimentos ao longo da história para imaginar sociedades mais justas. Para contextualizar essa reinterpretação, é importante entender como o conceito de utopia se desenvolveu historicamente e ganhou relevância nas críticas sociais. A utopia, enquanto conceito literário e filosófico, tem sido fundamental para a crítica social e a construção de modelos ideais de sociedade. A palavra utopia foi criada por Thomas Morus, dando início a um novo campo de reflexão sobre as sociedades ideais e suas possibilidades. Segundo Liebel (2021, p. 14):

A despeito das narrativas exemplares desde a Antiguidade, é apenas na Primeira Modernidade que as utopias encarnam um gênero literário específico e o próprio termo aparece. Cunhado por Thomas Morus, ao combinar os neologismos gregos *eutopia*, lugar bom, com *outopia*, não lugar ou lugar nenhum, utopia entra no vocabulário com a primeira edição de sua obra, mais famosa em latim, impressa em 1516. O termo rapidamente dissemina-se pela Europa, graças à tradução da obra de Morus, primeiro para o alemão em 1524, depois para o italiano em 1548 (tendo a primeira edição italiana sido nomeada como *Eutopia*, o termo que acabará eclipsado), para o francês em 1550 e, finalmente, para o inglês em 1551, com uma tradução feita pelo genro de Morus.

Para Liebel (2021), o conceito de utopia ressalta as aspirações de igualdade e prosperidade dentro de uma sociedade. Trata-se de uma visão idealizada, moldada pelas necessidades e angústias de cada período histórico, refletindo as dificuldades enfrentadas pela sociedade em determinado momento. Nesse contexto, a utopia busca transformar a estrutura social existente, superando suas falhas e oferecendo a possibilidade de um futuro melhor. Ela reflete as esperanças coletivas de uma sociedade que, por meio dessa idealização, reimagina uma realidade mais justa e harmoniosa.

O feminismo atua como um instrumento eficaz para criticar as sociedades patriarcais e sugerir alternativas de organização social. Essa proposta de reconfiguração social em Fátuas reflete a essência do movimento feminista, que historicamente busca criticar as estruturas patriarcais e propor alternativas para um mundo mais inclusivo. Esse conceito tem sido muito explorado nas obras literárias, nas teorias políticas e nos movimentos sociais, proporcionando uma perspectiva diferente da situação atual e gerando oportunidades para reconsiderar a interação humana de uma maneira mais inclusiva e justa.

A ficção é uma ferramenta poderosa para explorar como seriam as utopias feministas em textos literários, invertendo os papéis historicamente determinados. Essas narrativas frequentemente conferem poder as mulheres, rompendo com tradições patriarcais e

desafiando normas estabelecidas. Ao fazer isso, elas mostram como essas mudanças podem transformar as estruturas sociais, questionar hierarquias de poder e abrir espaço para uma sociedade mais igualitária, onde as questões de gênero são redefinidas.

A relação entre a utopia feminista e o fantástico é fundamental na construção do livro *O país das mulheres*. Para explorar essas possibilidades de transformação social, Belli recorre ao gênero fantástico, que permite ampliar a imaginação e desafiar as percepções da realidade. O fantástico, como recurso narrativo, proporciona aos autores e autoras uma liberdade maior para apresentar situações, personagens e criar ambientes que podem ser tanto reais quanto imaginativos.

Segundo Todorov e Castelo (2010), o fantástico envolve o leitor de tal forma que ele se sente imerso na obra, compartilhando as decisões e questionamentos dos personagens. Esse envolvimento gera incertezas sobre o que é real e o que pertence ao domínio da ficção, deixando o leitor em constante dúvida. Dentro desse contexto do fantástico, o livro explora temas polêmicos e provocativos. Essa mescla entre realidade e elementos fantásticos tem um impacto significativo sobre o leitor, desafiando suas percepções e instigando reflexões sobre questões sociais e de gênero.

Nas utopias feministas, temas amplamente discutidos incluem a autonomia corporal, sexualidade, maternidade, educação e trabalho, além de questões que envolvem a feminilidade. Esses debates são centrados em propostas de melhoria das condições de vida e em uma busca por igualdade política e social, refletindo o desejo de transformar a realidade para alcançar justiça e equidade de gênero. Dessa forma, em *O país das mulheres*, o uso do fantástico se entrelaça com os ideais feministas para questionar e reimaginar as estruturas sociais, criando um espaço onde novas possibilidades de convivência e poder podem ser exploradas e analisadas sob uma perspectiva crítica.

3.2 Inovações políticas e sociais

A autora recorre à ficção para criar materiais históricos fictícios, como relatos, jornais, reformas democráticas, manifestos, propostas de campanha, programas, reformas educacionais, editoriais, memorandos, blogs e notícias, com o intuito de envolver o leitor em sua narrativa. Esses materiais, que se assemelham a documentos reais, são usados de maneira estratégica para dar credibilidade à trama, criando um cenário de tensão, desafios e mudanças. Através dessa técnica, ela não apenas reconstrói momentos históricos, mas também busca

convencer o leitor da veracidade dos acontecimentos, estabelecendo uma conexão profunda entre a ficção e a realidade.

A transcrição completa do relato de José de la Aritmética oferece uma rica fonte de materiais históricos dentro da obra, ampliando o entendimento das mudanças promovidas pelo PEE. A narrativa José de la Aritmética é permeada por metáforas que ilustram o compromisso do Partido de Esquerda Erótica (PEE) em reparar os danos sociais e trazer uma nova forma de fazer política. A metáfora da “mãe dos necessitados” e da “casa mal cuidada” simboliza o abandono das necessidades sociais pelo governo patriarcal anterior. Essa imagem reflete a promessa do partido de restaurar o país com uma nova forma de governar baseada no cuidado, na organização e na empatia na gestão pública, valores tradicionalmente atribuídos ao feminino. O ato de “fazer a faxina” é uma metáfora para o rompimento com as práticas políticas tóxicas e a necessidade urgente de reconfigurar os valores que sustentam as relações de poder. Essa “faxina” representa a limpeza dos velhos hábitos políticos e sociais, abrindo espaço para a nova forma de governança das mulheres.

O depoimento revela o impacto psicológico e social da exclusão dos homens dos espaços de poder e decisão. A metáfora dos homens como “eletrodomésticos desligados da tomada” simboliza uma perda de propósito e identidade diante de um sistema que historicamente os posicionou como protagonistas. O novo governo exclui os homens. Embora as mulheres justifiquem a decisão como um período de repouso e recuperação para eles, o relato expõe uma crítica a medidas que parecem reproduzir a exclusão histórica, mas em sentido inverso. Isso abre um debate importante sobre a busca por igualdade versus práticas que podem ser interpretadas como vingança ou exclusão radical.

O relato traz uma alegoria, na qual a presidenta simboliza a ruptura com o patriarcado. Ao tomar medidas extremas, como formar um governo exclusivamente feminino, a história provoca o leitor a refletir sobre como o poder, historicamente centralizado nas mãos masculinas, afeta as dinâmicas sociais e emocionais quando redistribuído. A decisão de excluir os homens, até mesmo de funções tradicionalmente consideradas “inferiores”, enfatiza a alegoria de que as mulheres podem liderar sozinhas, desafiando as estruturas patriarcais e propondo uma inversão de papéis para questionar a validade de um sistema baseado na dominação masculina.

As reformas democráticas propostas pelo PEE apresentam um modelo inovador, no qual a educação política do “ELEITOR QUALIFICADO” desafia diretamente o modelo democrático tradicional, frequentemente caracterizado pelo distanciamento entre a população

e os processos decisórios. A comunicação dessa ideia utiliza uma linguagem formal e normativa, lembrando o formato de decretos ou documentos legais, o que confere um ar de oficialidade e reforça a sua seriedade e estrutura.

Essa escolha de abordagem prioriza a clareza e a acessibilidade, objetivando romper com a desinformação e a alienação política que historicamente enfraquecem as democracias. Ao educar a população para que compreenda seus direitos e deveres, o novo governo demonstra seu compromisso em formar cidadãos mais conscientes e preparados para exercer uma participação ativa e efetiva na construção democrática.

Por meio do ensino da leitura, da escrita e do funcionamento do Estado, o conceito de “ELEITOR QUALIFICADO” surge como um emblema do cidadão ideal: bem-informado, responsável e apto a tomar decisões em prol do bem comum. Esse modelo, portanto, não apenas reforça a essência da democracia, mas também desafia os paradigmas que restringem a inclusão política e social, promovendo um sistema mais inclusivo e justo.

No Manifesto do Partido da Esquerda Erótica (PEE) “Somos um grupo de mulheres preocupadas com estado de ruína e desordem de nosso país” O manifesto começa relatando a insatisfação de mulheres com a situação política do país, que sempre esteve sob liderança masculina. Apesar dos muitos homens que governaram, nenhum foi capaz de promover mudanças significativas. Governos autoritários, corrupção, guerras marcam essa história de fracassos.

Cansadas da pouca participação política, as mulheres reivindicam o poder, rompendo com o patriarcado. A linguagem expressa insatisfação, urgência e uma vontade de transformação. “Todos sabemos que nós, mulheres, somos peritas na arte de limpar e lidar com os assuntos domésticos”. O texto critica o papel tradicional da mulher como responsável apenas por questões domésticas e mostra que essas mesmas qualidades — organização, empatia e resiliência — são fundamentais na política. Contrapõe a visão masculina que desmerece essas capacidades e afirma que as mulheres têm maior conhecimento das reais necessidades da sociedade, por estarem diretamente envolvidas na vida cotidiana dos habitantes.

O manifesto utiliza a metáfora da “casa suja e bagunçada” para representar o país: um lugar sujo e desorganizado que precisa de limpeza e ordem. As mulheres, vistas como agentes de mudança, propõem reorganizar a sociedade e resolver problemas estruturais como corrupção e desigualdade. A ideia de “herdar a pátria” sugere que o direito ao país pertence a todos, mesmo àqueles que historicamente não souberam governar.

O texto desafia a dependência histórica das mulheres em relação aos homens para solucionar problemas e propõe a confiança na liderança feminina. “Por isso fizemos este manifesto, para levar ao conhecimento de mulheres e homens que já podem deixar de esperar pelo homem honrado e apostar agora em nós, as mulheres do PEE (Partido da Esquerda Erótica)”. Essa mensagem reflete o combate ao conformismo e a defesa da emancipação das mulheres, sugerindo que elas assumam o protagonismo político e social.

O manifesto utiliza humor, ironia e emoção para reforçar uma postura combativa. “Prometemos limpar este país, varrê-lo, esfregá-lo, sacudi-lo e lavar o lodo até que brilhe em todo seu esplendor. Prometemos deixa-lo reluzente e com cheiro de roupa passada”. Ataca problemas como pobreza, corrupção e má administração, e rejeita a idealização masculina como única solução possível. Em vez disso, defende uma sociedade liderada por mulheres, com uma perspectiva igualitária e transformadora.

“Declaramos que nossa ideologia é o “felicismo”: fazer com que todos sejamos felizes, vivamos com dignidade com liberdade irrestrita para desenvolver todo o nosso potencial humano e criador, sem que o Estado restrinja nosso direito de pensar, dizer e criticar o que quisermos. O conceito de “felicismo” implica um modelo de sociedade idealizada em que o bem-estar e a realização pessoal são colocados como objetivos fundamentais. A frase destaca a importância da liberdade irrestrita, tanto no aspecto pessoal quanto no social, apontando para um desejo de romper com estruturas opressivas e hierarquias tradicionais.

Este trecho pode ser interpretado como uma crítica às restrições impostas por sistemas políticos convencionais. A importância da liberdade de pensamento e de expressão é enfatizada como um elemento fundamental, indicando que a censura e a repressão ao pensamento crítico constituem barreiras ao avanço de uma sociedade genuinamente justa e igualitária. Ademais, a passagem reforça a noção de que a política deve servir ao bem-estar da população, e não o contrário, apresentando o Estado não como uma entidade que coloca limitações, mas sim como uma estrutura que promove a liberdade e a dignidade das pessoas.

“Prometemos que, publicaremos nosso programa explicando tudo a que nos propomos convidamos todas as mulheres a nos apoiarem a se juntarem a nós convidamos os homens a refletir recordar quem os criou e a meditar se não seria melhor ter uma mãe do que um monte de pais da pátria que, depois de todos esses anos não fizeram nada. Unam-se ao PEE e não continuem metendo os pés pelas mãos”. Esta frase contém alegoria ao contrapor as representações da mãe e dos pais da pátria para simbolizar variadas formas de liderança. Ela também emprega ironia ao criticar a falta de eficácia dos líderes masculinos e propor que a

figura materna seria mais vantajosa. Ademais, comparação entre uma mãe e vários pais da pátria representa uma metáfora que representa diversos tipos de governança e liderança.

No programa, Viviana Sansón discute aspectos fundamentais da proposta do Partido da Esquerda Erótica (PEE), abordando temas como reformas estruturais, democracia, trabalho, educação, transparência pública e sustentabilidade econômica. Utilizando um vocabulário simbólico e recorrendo frequentemente ao termo “felicidade” e ao conceito de “felicismo”, Viviana reforça os valores defendidos pelo partido e busca estabelecer uma conexão com os ouvintes. O apelo por símbolos como uma bandeira, um emblema e um slogan evidenciam um texto com objetivos claros, utilizando verbos no infinitivo que indicam ações futuras, tais como: “reformular”, “estabelecer”, “concentrar” e “mudar”. Ademais, sua proposta busca desvincular a associação entre mulher e maternidade, promovendo o equilíbrio nas oportunidades de mercado de trabalho.

O Editorial do The New York Times aborda a proposta do partido e as mudanças promovidas por Viviana Sansón, que inaugurou um governo exclusivamente feminino. As propostas diferenciadas incluem a intenção de “maternalizar o país, lavá-lo e limpá-lo” é uma metáfora para a renovação e reconstrução política e social. O governo exclusivamente feminino representa uma ruptura drástica com o modelo tradicional.

O editorial do jornal, se oponha de forma discreta e sugere a expectativa de que os homens e, possivelmente, os Estados Unidos, resistam às mudanças. Esse editorial reflete uma visão enraizada nas estruturas tradicionais de gênero, destacando como as transformações propostas pelo governo desafiam as normas estabelecidas e provocam reações intensas. O trecho evidencia como a nova estrutura impõe valores e revisita tradições, promovendo debates sobre a construção de gênero e o papel da liderança feminina na política.

A proposta de reforma educacional tem como objetivo oferecer às crianças um sistema mais flexível, voltado para os interesses e habilidades individuais. Crianças de 5 a 12 anos poderão escolher atividades de acordo com suas preferências, promovendo uma educação personalizada e estimulante. Após os 12 anos, será implementado um currículo fixo, proporcionando uma base sólida de educação formal durante a adolescência. Esse modelo difere do tradicional, pois busca equilibrar a liberdade e a autonomia na infância com uma formação estruturada na adolescência, enfatizando o desenvolvimento de habilidades específicas e interesses pessoais.

Na transcrição completa da segunda entrevista com o senhor José de la Aritmética, entre ele e Eva, a discussão sobre as punições para crimes de violência contra a mulher ganha destaque. José argumenta que as penas impostas – como a exibição dos nomes dos criminosos em jaulas durante eventos públicos e a aplicação de pequenas tatuagens – parecem cruéis e desumanas. Enquanto, Eva defende que tais punições são necessárias para que os infratores experimentem a mesma vergonha que as vítimas sentem, lembrando que muitas mulheres deixam de denunciar por receio de serem estigmatizadas.

Esse embate entre os dois revela um conflito ético e moral: enquanto Eva justifica as penas como uma forma de justiça retributiva e de conscientização social, José questiona a humanidade e a eficácia desse tipo de exposição. A narrativa mostra que, em uma sociedade liderada por mulheres, os crimes de violência de gênero não são tolerados, o que leva a uma reflexão sobre até que ponto a justiça pode ser considerada justa sem se tornar punitivista.

O trecho também faz uma alusão à realidade, mencionando a morte da princesa Diana e as questões de impunidade que cercaram os envolvidos em eventos controversos relacionados a sua vida. O perdão concedido a Jiménez é um ponto de inflexão na trama, levantando questões sobre a seletividade da justiça e a persistência de privilégios em um sistema que deveria ser igualitário.

O diálogo entre José e Eva vai além da questão das penas, tocando também em temas de gênero, maternidade e as dinâmicas de poder. A ideia de maternidade como uma disciplina, enfatizando que os atributos femininos, podem ser ensinadas tanto a homens quanto a mulheres. O personagem Petrônio, relegado à tarefa de regar o jardim após perder seu cargo público, simboliza a estagnação e o apego às normas tradicionais em uma sociedade em transformação. Sua rotina monótona, centrada apenas em regar o jardim, reflete sua falta de propósito e resistência a mudanças significativas.

O memorando ressalta que, devido à eliminação do cargo de vice-presidente, não há uma figura legal disponível para assumir as funções de liderança, deixando o país em um estado de vácuo de poder. A ausência de um sucessor estabelecido coloca a nação em uma situação delicada, em busca de uma solução constitucional que possa restabelecer a ordem e a governabilidade.

O memorando adota uma linguagem formal e objetiva, característica de documentos institucionais, para apresentar seus argumentos. O tom argumentativo evidencia que a recente reforma constitucional não levou em consideração cenários de incapacidade ou ausência do chefe de estado, ignorando a necessidade de mecanismos de sucessão. Essa lacuna

institucional é apontada como um fator potencialmente comprometedor para a estabilidade do governo e para a continuidade das políticas de estado.

O blog do impertinente critica fortemente a nomeação de Eva Salvatierra, argumentando que foi uma violação da Constituição, já que não houve eleições diretas. A publicação demonstra uma clara resistência às políticas e práticas do governo liderado por mulheres, que trouxe mudanças profundas, incluindo a inversão dos papéis de gênero tradicionais. A crítica enfatiza a forma de governo rígida, militarizada e punitiva de Eva, retratando o atual estado político como um retrocesso à “Idade Média”, com métodos considerados desumanos, como a exibição pública de delinquentes e trabalhos forçados.

A linguagem do blog é carregada de indignação e intenção confrontadora. Termos como “Idade Média”, “Dama de Ferro” e “creche infantil” são usados para reforçar a visão de que o governo é opressivo e ultrapassado. O uso de expressões como “tatuagens perversas” e “trabalhos forçados” intensifica a crítica, pintando um quadro distópico de violência inversa e apresentando o governo como um sistema que infantiliza a sociedade e impõe uma ordem autoritária. O tom geral da publicação não só evidencia uma forte oposição ideológica, mas também tem o objetivo de restaurar uma visão política e social tradicional, desafiando abertamente as mudanças promovidas por Eva e seu governo.

Na Transcrição completa da terceira entrevista com o senhor José de la Aritmética, a conversa inicia em um tom formal, evidenciado pelo uso de “Bom dia, Sra. Presidenta” e “Sr. José”, o que reflete o respeito à hierarquia e aos papéis sociais dos interlocutores. No entanto, à medida que a entrevista avança, o tom se torna mais direto e urgente, refletindo a seriedade da situação. O uso de perguntas diretas e respostas curtas contribui para criar um ritmo rápido, refletindo a urgência da situação. A formalidade inicial evolui para uma linguagem mais pragmática, o que demonstra a transição da cordialidade para a preocupação. Além disso, a referência a “minha filha” por parte de José insinua um laço pessoal que é explorado como parte das estratégias de coleta de informações.

Notícia de primeira página no jornal *El Comercio*: Em um momento de intensa mobilização, diferentes grupos de mulheres expressam suas opiniões sobre o governo. Algumas se posicionam contra a administração de Diego, enquanto outras aceitam e até defendem a ideia de um governo feminino, mesmo que a opressão também venha dessa liderança. As manifestações são variadas e refletem o direito de expressão das mulheres em busca de suas vozes.

As apoiadoras do governo optam por protestos pacíficos e simbólicos, atirando flores, um gesto que vai além da estética: representa solidariedade e suporte às políticas do partido. Esse gesto também ressalta o sucesso da indústria de exportação de flores, que se tornou um símbolo de prosperidade sob a liderança feminina e beneficia a população, tanto economicamente quanto como um ícone de apoio político.

As atividades de protesto incluem momentos criativos e inusitados, como a "deitada e levantada coletiva", um ato performático que simboliza a resistência, união e força feminina. Outras práticas, como a pintura das unhas, tornam-se uma declaração política e uma forma de reafirmação da identidade coletiva e feminista. Transformar um ato cotidiano em um manifesto político ilustra a capacidade de ressignificar gestos simples e reforça a ideia de que a resistência feminina pode ser expressa de múltiplas formas no dia a dia.

Através dos materiais históricos, é possível observar as ações que o governo está implementando em benefício da população. Nesse contexto, surgem as opiniões e discussões entre José e Eva, que, apesar de estarem do mesmo lado, apresentam divergências em relação às medidas adotadas pelo governo. Enquanto isso, ambos também buscam informações sobre quem foi responsável pelo atentado contra Viviana. A escrita de cada um desses documentos reflete o tipo de discurso a que pertencem, evidenciando diferentes estilos e abordagens conforme as circunstâncias e o propósito de cada um.

3.3 Figuras de linguagem e a criatividade na proposta do Partido da Esquerda Erótica

Com o apoio de seus aliados, o PEE elaborou uma proposta de campanha criativa, utilizando ironias simbólicas e provocativas para conscientizar a população sobre o desgoverno vigente. Ao mesmo tempo, posicionaram-se como uma alternativa de mudança, buscando chamar a atenção do público e destacar-se como uma opção viável diante da crise.

“Estratégia Geral: A campanha do PEE pretende usar os estigmas que marginalizam as mulheres na política como ferramentas de empoderamento. O objetivo é reverter os esquemas machistas, ao propondo uma mudança de paradigma”, utilizando essa abordagem inovadora para impulsionar a campanha. Ao adotar esses estigmas como símbolos de resistência, a campanha visa mostrar que as mulheres não se importam com os preconceitos existentes, transformando algo que normalmente seria visto como fraqueza em força.

Ações políticas: “Tamponaço” foi transformado em um poderoso símbolo de resistência e protesto contra as injustiças do governo, ganhando relevância como uma ação que denuncia as desigualdades e opressões enfrentadas pelas mulheres. Já “As Barrigas da Pátria” se destacam como uma ação política que dá visibilidade à figura da mulher como mãe, ressaltando seu papel central na sociedade, mas também questionando os limites impostos a esse papel dentro do sistema patriarcal.

O “Giro dos Pés Pintados” aproxima ainda mais as pessoas, promovendo um senso de solidariedade e união entre as mulheres, enquanto “Mulheres Deitadas nas Praças” representa um movimento ousado que rompe com a passividade, demonstrando o quanto as mulheres estão motivadas a desafiar as estruturas sociais estabelecidas. Por fim, o grito coletivo “Nós, mulheres, queremos uma mudança de posição” reflete a luta para romper com as tradicionais associações que limitam as mulheres a certos papéis na sociedade, buscando uma transformação no entendimento de seu lugar e poder.

Campanha “suja”

Estratégia: Intervir nos espaços masculinos latino-americanos da mesma maneira Objetual com que se coisificou a mulher na publicidade. A expressão “campanha suja” é uma expressão que busca chamar atenção ao propor objetificar as mulheres para sejam usadas como uma forma de intervir nos espaços masculinos convencendo-os a votarem nelas. Belli (2011, p. 99)

A primeira estratégia, “utilizar o corpo da mulher como estratégia de persuasão”, reduzindo assim as mulheres a objetos de desejo, tentando subverter os estereótipos tradicionais a seu favor. No entanto essa estratégia também reforça a própria objetificação que o feminismo busca combater. A linguagem aqui pode manter uma perspectiva utilitarista sobre o corpo feminino.

A segunda estratégia, “utilizar o amor, o carinho e o desejo para convencer”, recorre a estereótipos emocionais frequentemente associados às mulheres. A escolha das palavras – “amor”, “carinho” e “desejo” – sugere um apelo à dimensão afetiva como forma de influência. Embora seja uma proposta implícita carrega o risco de perpetuar a ideia de que as mulheres devem se valer de suas características emocionais como principal meio para conseguir o que quer ao invés de conquistar seu espaço.

Conceitos criativos, como a ideia de que “o homem não pensa” em certas situações, são construídos com base em estereótipos de gênero. Essa suposta fragilidade cognitiva masculina é apresentada como uma oportunidade estratégica para capturar sua atenção em momentos em que sua capacidade de pensar de forma lógica estaria mais flexível. A crítica implícita é contundente, revelando como os padrões culturais foram historicamente

construídos para limitar a mulher a um papel de objeto visual e sexual, ignorando sua capacidade intelectual.

A afirmação de que os homens têm medo de mulheres inteligentes baseia-se em uma análise histórica de como a sociedade patriarcal tem resistido ao poder intelectual e social das mulheres. Também é uma crítica irônica à superficialidade com que o patriarcado sempre lidou com as mulheres, mostrando como essa mesma superficialidade pode ser usada contra ele.

Atividades como a ideia de “forçar” os homens a assistir ao discurso, retirando as pilhas dos controles remotos, é uma metáfora para a imposição de uma narrativa única, refletindo uma tentativa de capturar a atenção em um ambiente dominado por distrações e escolhas individuais. É uma crítica irônica à apatia política e ao poder midiático, mas pode ser interpretada como uma violação simbólica da autonomia.

3.4 A representação da luta feminina e da transformação social

O livro *O país das mulheres* de Gioconda Belli, utiliza diversos recursos de expressão, como alegoria, metáfora e ironia, para criticar as normas tradicionais de gênero que moldam a sociedade. O conceito de estilo, como indicado por Rodrigues (2009), é fundamental para compreender como autores estruturam suas obras de forma a alcançar objetivos estéticos e expressivos. Rodrigues (2009) alega que o estilo se refere à maneira única ou compartilhada de empregar a linguagem escrita com objetivos determinados, como comunicar ideias, evocar emoções e atingir uma estética envolvente. Ele reflete tanto a individualidade do autor quanto as influências culturais e literárias do contexto em que se insere, sendo uma marca essencial da criatividade e da arte literária.” No caso de *O país das mulheres*, Gioconda Belli se vale de um estilo marcado por uma rica combinação de recursos literários, como metáforas e ironias, para construir uma narrativa que não apenas desafia estruturas patriarcais, mas também promove reflexões sobre as transformações sociais que emergem da inversão de papéis de gênero.

Franco Junior (2009) destaca que a busca pela verossimilhança, ou seja, pela construção de uma realidade plausível dentro da ficção, é uma característica essencial que confere maior autenticidade à narrativa. Ele observa que a combinação desses elementos dentro de um contexto utópico permite que a obra se torne não apenas uma crítica às

estruturas patriarcais, mas também um espaço de reflexão sobre o papel da mulher na sociedade e suas possibilidades de transformação.

A verossimilhança, nesse sentido, não se restringe à ideia de algo puramente realista, mas sim à criação de uma realidade que, embora imaginária, ressoe com os desafios e questões contemporâneas. Gioconda Belli, em *O país das mulheres*, subverte a tradicional dinâmica de poder e gênero, estabelecendo uma nova configuração social que exige do leitor uma compreensão mais profunda. Essa subversão desafia as normas estabelecidas e propõe novas formas de relacionamento entre os sexos e as estruturas de poder, trazendo à tona a complexidade das questões de igualdade e representação feminina.

Essa inversão radical de papéis de gênero conecta a obra de Belli às ideias do estruturalismo, originadas no trabalho do linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), que vê a linguagem como um sistema de signos autônomo, essencial para a construção da realidade. No contexto da narrativa, a troca de papéis retira o homem do centro da narrativa e da sociedade, substituindo-o por uma mulher que assume o papel de líder e provedor. Esse deslocamento de poder reflete um princípio central das teorias estruturalistas e pós-estruturalistas: os papéis sociais de gênero não são naturais, mas construídos e passíveis de transformação. Assim, a obra reforça a ideia de que as identidades sociais são formadas por estruturas externas e não por determinismos biológicos, convidando o leitor a refletir sobre as possibilidades de transformação e resistência dentro das estruturas sociais.

Para Bonnici (2009), o estruturalismo, ao tratar a linguagem como um sistema de significados autônomos, oferece uma prática interpretativa objetiva, mas que negligencia as especificidades do autor e do contexto. De acordo com esse ponto de vista, a significação dos textos está condicionada ao sistema de linguagem e não às intenções do autor ou ao contexto social.

O país das mulheres também ilustra como o poder, o gênero e a sexualidade podem ser interpretados por meio da linguagem e do discurso. A linguagem, em Belli, é central como estrutura de poder. Nos termos do pós-estruturalismo, a interpretação é fluida e depende da perspectiva do leitor, sem um significado fixo, mas aberto a múltiplas interpretações. Esse ponto é ressaltado por Bonnici (2009), que relata que o processo interpretativo defendido pelo pós-estruturalismo vê a leitura como um ato de desempenho, em que o leitor não é um receptor passivo, mas sim um participante ativo na construção do sentido. O pós-estruturalismo propõe que a interpretação nunca seja única ou definitiva, enfatizando que o texto está sempre aberto a diferentes leituras.

O filósofo francês Michel Foucault, também uma figura central no pós-estruturalismo, contribuiu significativamente para a compreensão de como a linguagem se torna uma estratégia de poder. Foucault defende que a linguagem não é apenas um reflexo da realidade, mas um instrumento de controle. Belli utiliza essa estratégia de poder ao subverter a normatividade patriarcal e propor novos modos de existência e identidade para as mulheres, alinhando sua narrativa aos princípios pós-estruturalistas, que veem o texto não apenas como uma obra literária, mas como um espaço de resistência e transformação. O estilo simbólico e poético da obra questiona as convenções dominantes, o que faz com que *O país das mulheres* se torne, portanto, um campo de luta onde as estruturas de poder e identidade são constantemente redefinidas através da linguagem.

No campo da desconstrução, conceito desenvolvido por Jacques Derrida, a leitura de um texto nunca deve ser limitada à busca por um significado único e definitivo. Derrida argumenta que o texto está sempre em um processo de significação, fluido e aberto a múltiplas interpretações, desafiando a ideia de um conteúdo fixo e imutável. Segundo Siscar (2009), o texto de Derrida nunca possui um significado único; ele é sempre sujeito a transformações dependendo do contexto e das interações do leitor com a linguagem. O significado não é algo transcendental ou preexistente, mas emerge constantemente a partir das relações internas do texto, o que se alinha ao princípio de que não existe um “fora do texto”. Assim, a linguagem se torna um espaço dinâmico onde o sentido nunca é definitivo, mas sim gerado por um processo contínuo de interpretação.

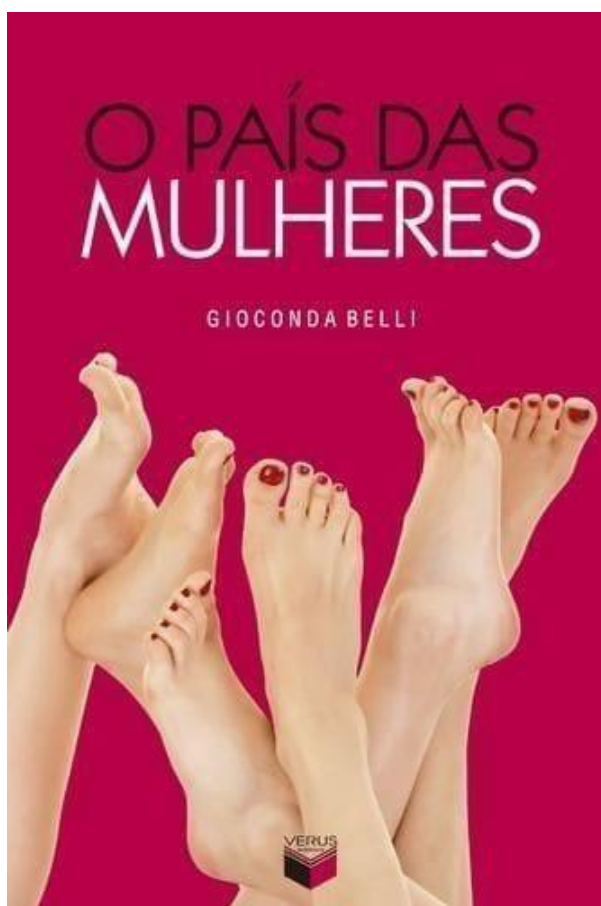
A escritora ironiza os papéis pré-estabelecidos, utilizando metáforas que associam a mulher às expectativas impostas socialmente, e recorre à alegoria para criticar os valores patriarcais enraizados na cultura. Esses recursos ampliam o sentido de sua narrativa, exigindo do leitor uma compreensão que vai além da superfície. A obra requer uma leitura atenta e reflexiva, combinando a sensibilidade poética da autora com sua participação às questões políticas.

No âmbito da ficção, o livro adota o gênero utópico, mas incorpora também traços distópicos ao explorar as tensões e desafios que emergem em uma sociedade marcada por mudanças profundas. Belli questiona tanto o patriarcalismo quanto os possíveis limites de uma sociedade matriarcal, trazendo um tom crítico que se equilibra com o humor e a ironia. Essa abordagem desconstrói narrativas patriarcais de forma provocativa e, ao mesmo tempo, trata de temas sérios de maneira acessível e leve.

Sua linguagem, carregada de imagens e simbolismos, é fluida e poética, refletindo a experiência da autora como poeta. As protagonistas, figuras complexas, personificam as questões de gênero e as dinâmicas de poder exploradas ao longo da narrativa. Essa combinação de recursos literários e temáticos transforma a obra de Belli em uma reflexão multifacetada sobre igualdade, liberdade e as possibilidades de transformação social.

O título e a capa de *O país das mulheres* formam um conjunto de exemplos simbólicos que encapsulam os temas centrais da obra. O título, por si só, já é provocativo e sugestivo, remetendo a um espaço de protagonismo feminino que rompe com as estruturas patriarcais tradicionais. Ele antecipa a proposta utópica da narrativa, em que as mulheres não apenas ocupam posições de poder, mas também reimaginam as dinâmicas sociais.

Figura 1: Capa do livro *O País das Mulheres*, de Gioconda Belli.



Fonte: Imagem retirada do Pinterest.

A capa complementa essa mensagem de forma visual, apresentando elementos simbólicos que refletem o universo feminino e suas potencialidades. Entre esses elementos,

destaca-se a bandeira com pezinhos pintados de vermelho, que simboliza o feminino em sua essência e também representa uma tática engenhosa que remete ao cotidiano e à delicadeza. Esse símbolo, além de evocar a feminilidade, sugere um movimento — um passo adiante em direção à liberdade e à transformação. A prática de fazer as unhas na casa das pessoas, por exemplo, reflete uma aproximação mais íntima e direta, evidenciando uma estratégia feminina e inteligente. Esse gesto, além de ser um símbolo de beleza, configura-se como uma forma inovadora de atrair atenção e construir laços. Ele reforça a conexão entre as mulheres e destaca a capacidade de transformar ações simples em iniciativas profundamente impactantes.

Assim, tanto o título quanto a capa funcionam como uma introdução simbólica ao conteúdo da obra, antecipando os temas de gênero, poder e transformação social que permeiam a narrativa. A escolha dos pezinhos pintados de vermelho, por sua vez, reforça a metáfora visual para a caminhada das mulheres rumo à construção de uma nova sociedade, ao mesmo tempo delicada e revolucionária.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho analisou a obra *O país das mulheres*, de Gioconda Belli, com foco na inversão de papéis de gênero e nas críticas à sociedade patriarcal. Ao longo dos capítulos, exploramos a construção da protagonista como símbolo de resistência, a utilização de figuras de linguagem para reforçar o caráter utópico da narrativa e a desconstrução de narrativas tradicionais. Evidenciamos como a autora utiliza a literatura como ferramenta para questionar e transformar as estruturas estabelecidas, contribuindo para o entendimento da literatura como espaço de resistência feminista e abrindo caminhos para análises futuras que dialoguem com a literatura contemporânea e suas formas de intervenção social.

Gioconda Belli constrói uma utopia feminista, enfrentando os desafios de sua implementação. A criação de uma nação fictícia permite retratar uma sociedade idealizada que, ainda assim, enfrenta problemas reais e complexos. Embora sua contribuição para o debate sobre igualdade de gênero seja significativa, os colaboradores do Partido da Esquerda Erótica também desempenham um papel relevante, trazendo perspectivas complementares. A narrativa aponta que, mesmo com a chegada de um novo governo, muitos problemas sociais persistem. Contudo, sugere possíveis soluções, oferecendo uma visão crítica e construtiva para o futuro.

Ao longo da narrativa, as mulheres rompem com seus papéis tradicionais e ampliam seus horizontes, assumindo funções historicamente masculinas. O matriarcado é apresentado como uma forma de governo promissora, mas que também gera novos desafios. As mudanças econômicas e sociais propostas, embora impactantes, não são suficientes para resolver completamente os problemas da sociedade. A solução para tais dilemas exige transformações profundas, tanto sociais quanto culturais, que vão além de reformas superficiais.

A força do coletivo destaca-se no trabalho da escritora. Mulheres unidas em busca do bem-estar comum encontram força na solidariedade e na empatia, que alimentam o desejo de lutar pela igualdade. A liderança feminina surge como um motor transformador, propondo uma abordagem inovadora de governança que contrasta com os métodos tradicionais masculinos, oferecendo uma visão renovadora para o país.

A narrativa reflete sobre o papel da literatura na construção de realidades idealizadas, onde os limites da imaginação são constantemente desafiados. Por meio da ficção, é possível romper barreiras, questionar o presente e sugerir um futuro mais esperançoso. Dessa forma, a

literatura torna-se uma ferramenta poderosa para a transformação social, inspirando mudanças no mundo real.

A obra de Gioconda Belli representa uma contribuição significativa para os estudos literários e para a língua espanhola, ao explorar uma ampla gama de temas que provocam reflexões profundas e debates contemporâneos. Sua narrativa envolvente fortalece a literatura hispânica e alcança públicos diversos por meio de traduções para vários idiomas, ampliando seu impacto global.

Em *O país das mulheres*, Belli propõe uma solução utópica para questões sociais ao inverter os papéis de gênero, imaginando uma sociedade governada por mulheres. Esse cenário fictício evidencia injustiças historicamente enfrentadas pelas mulheres e levanta novas questões sobre os homens na dinâmica de poder inversa. A obra contribui significativamente para os estudos sobre igualdade de gênero e poder, oferecendo uma análise crítica sobre os impactos dessa inversão nas estruturas sociais.

Embora os resultados dessa inversão sejam reveladores, há espaço para aprofundar a discussão, especialmente ao abordar distopias e suas implicações para o futuro da igualdade. Assim, *O país das mulheres* não apenas desconstrói paradigmas tradicionais, mas também inspira novas formas de pensar sobre as relações de poder, a liderança feminina e os caminhos possíveis para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Bernardo Cortizo. **O foco lúdico**: o papel do jogador dentro da narrativa dos jogos sob o prisma do foco narrativo. XII Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital. São Paulo, SP: [s.n.], 2013.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: fatos de mitos. Tradução de Sérgio Millet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.
- BELLI, Gioconda. **O país das mulheres**. Trad. Ana Resende. Campinas: Versus, 2011.
- BONNICI, Thomas. **Teorias estruturalistas e pós-estruturalistas**. In: RÖNNING, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 131-158.
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021.
- CHIAPPINI, Ligia; LEITE, Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1997.
- FERNANDES, Gisèle Manganelli. **O pós-modernismo**. In: RÖNNING, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 301-318.
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. **Formalismo Russo e New Criticism**. In: RÖNNING, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 115-130.
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: RÖNNING, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 33-58a.
- FRIEDMAN, Norman; DE MELO, FÁBIO FONSECA. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. **Revista usp**, n. 53, p. 166-182, 2002.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.
- LEITE, Giovanna de Araújo. Utopia e Decolonialidade Em O País Das Mulheres, de Gioconda Belli. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 35, n. 1, p. 93–107, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/17952>. Acesso em: 1 jul. 2024.

LIEBEL, Silvia. **Utopias: entre a ideia e o gênero literário**. LIEBEL, Silvia (org.). *Das utopias modernas às distopias contemporâneas: conceito, prática e representação*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. p.11-22.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SISCAR, Mario. **A DESCONSTRUÇÃO DE JACQUES DERRIDA**. In: RÖNNING, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 201-210.

TODOROV, Tzvetan; CASTELLO, Maria Clara Correa. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.